ANO 31.º DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1952 N.º 10.458

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Na Assembleia da O. N. U.

Novas propostas russas
sobre o desarmamento

(Por Jacques Edinger)

PARIS, 13.—O problema do desarmamento foi tão debatido nas reuniões plenárias da Assembleia-Geral da O. N. U. em Paris, que parecia ser assunto completamente esgotado. E, no entanto, o delegado russo fê-lo voltar ao primeiro plano da actualidade, ao apresentar novas propostas do seu Governo na reunião de ontem da comissão politica.

Estas novas propostas soviéticas alteram a posição do Governo russo em face do problema. Os Russos aceitam agora que sejam simultaneas a entrada em vigor da proibição das armas atómicas e a fiscalização dessa proibição. Até agora, os Russos pediam que se proibissem primeiro as armas atómicas, para se aplicar ulteriormente um sistema de fiscalização dessa proibição. Além disso, os Russos aceitam agora que a referida fiscalização tenha caracter internacional, permanente ou continuo. Anteriormente, só aceitavam uma fiscalização periódica por meio de inspecções ás instalações e armazens de armas atómicas. Segundo o delegado russo, o Governo de Moscovo aceitaria também a data de 1 de Junho de 1952, em vez de 1 de Fevereiro próximo, para debate no Conselho de Segurança sobre o projecto de convenção para proibição de armas atómicas e fiscalização desta proibição. Os Russos aceitariam ainda a data de 15 de Julho de 1952, em vez de 1 de Junho próximo, para uma conferência mundial a respeito da redução

(Continua na ultima página)

A ilha de Chipre
luta pela união com a Grécia

NICOSIA, 13.—O arcebispo Makarios, de Chipre, foi ovacionado por milhares de gregos de Chipre ao apelar hoje para a imediata intensificação da luta pela união da ilha com a Grécia. «Não tenhais medo da prisão, das restrições e do exilio», disse o arcebispo numa reunião publica realizada perto da catedral desta cidade.

A reunião destinava-se a celebrar o aniversário do plebiscito não oficial realizado pela Igreja Ortodoxa grega em Chipre, há dois anos em que cêrca de 96 por cento dos gregos de Chipre votaram pela união com a Grécia.—(Reuter).

O tremor de terra que abalou há dias a provincia turca de Erzerum devastou completamente a aldeia de Parsiler, onde ficaram destruidas 700 casas. A nossa gravura mostra os efeitos do sismo numa casa de habitação, que ficou transformada em ruinas

Os problemas tratados
por Winston Churchill
nas conversações de Otawa

OTAWA, 13.—A reorganização da NATO, a fim de tornar o seu mecanismo mais maleável, o aumento da contribuição canadiana para o rearmamento europeu, a questão de maior auxílio económico do Canadá á Grã-Bretanha, são os principais problemas tratados por Winston Churchill nas conversações com os dirigentes canadianos.

Embora se não conte com uma declaração positiva no termo destas conversações, salienta-se que o primeiro-ministro britanico tem empenho em examinar o problema da NATO, antes da próxima reunião em Lisboa, com Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano e presidente «activo» do Conselho do Atlantico, que tem ideias bem definidas acerca da reorganização desse organismo. Com efeito, Pearson é de opinião que o Conselho do Atlantico deveria ser transformado em conselho permanente, tendo esta iniciativa dois fins claros: por um lado, evitar os inconvenientes resultantes do anuncio inesperado de um adiamento, como sucede agora, e, por outro lado, conferir ao Conselho um caracter de continuidade que evitaria as reacções possíveis da opinião publica, sempre que se convoca nova reunião.

Quanto á recomendação do Comité de Ponderação, que solicitaria uma contribuição mais vasta do Canadá para o rearmamento europeu, não é segredo para ninguém que semelhante iniciativa seria recebida com escasso entusiasmo. Alegam-se, nesta ordem de ideias, os dois pontos seguintes: 1.º—O programa de defesa do Canadá apenas se acha proporcionalmente ultrapassado pelo dos Estados Unidos (5.000 milhões de dólares repartidos por três anos); 2.º—A contribuição canadiana. para o rearmamento europeu cifrou-se em 1951, sob a forma de auxílio mutuo, em 221 milhões de dólares, o que constitui um total já muito elevado para um país de 14 milhões de habitantes e que o Canadá só poderia aumentar pelo agravamento das contribuições e impostos que já assoberbam os contribuintes.

Dadas as circunstancias, diz-se, Churchill exporia a possibilidade de mais avultado auxílio económico ao seu país

(Continua na ultima página)

A 15.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

A posição do F. C. do Porto
ficou um pouco comprometida
com a derrota que sofreu hoje em Braga

Para a tarde de hoje—com aspecto soalheiro, deveras convidativo para o futebol—a 15.ª jornada do Campeonato Nacional apresentava um cartaz do qual não constava nenhum daqueles encontros de expectativa forte.

No entanto, em Lisboa, no Campo Grande, nas Salésias e em Marvila, os apaixonados da bola tinham três jogos de agrado—se bem que talvez pertencesse ao ultimo, no qual o Oriental defrontava o Sporting da Covilhã, a maior soma de interesse local, já que os lisboetas tinham certas possibilidades de melhorar a sua problemática posição na tabela.

Para o Norte, o desafio de Braga, entre o Sporting local e o F. C. Porto, também prometia, embora não se previssem as dificuldades sofridas pelos portuenses. Na cidade Invicta., o jogo Salgueiros-Boavista não oferecia qualquer aspecto transcendente—isto dentro da lógica, apesar de o futebol a atraiçoar, por vezes, caprichosamente.

No Sul, o Barreiro tinha um encontro com motivos indiscutiveis de interesse local. De facto, o Barreirense podia igualar a sua posição com a do Vitória vimaranense, o que lhe interessava sobremaneira.

Mas fale-se, finalmente, no jogo que até certo ponto mais devia atrair as atenções gerais: o que se disputava em Coimbra, entre os estudantes e o Sporting. Aqueles são capazes de todas as surpresas e este parece caprichar em.. surpreender também... os «leões» tinham um jogo, por isso, em que deviam pôr certa cautela, pelo sim, pelo não...

Benfica, 1 - Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, com bastante publico.

Os grupos:

Benfica—Bráulio; Artur e Fernandes; Moreira, Félix e J. da Costa; Lara, Arsénio, Águas, Rogério e Corona.

Atlético—Correia; Abreu e Vitor Lopes;

(Continua na página central)

Em Linda-a-Velha cumpriu-se hoje o 7.º mandamento: dar de beber a quem tem sêde

O novo mercado de Algés
e o abastecimento de água
à povoação de Linda-a-Velha
foram hoje inaugurados

Em nome do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, inaugurou hoje o novo mercado de Algés e o abastecimento de água á povoação de Linda-a-Velha.

As ruas estavam embandeiradas, sendo a guarda de honra prestada pelos Bombeiros Voluntários de Algés e pelos do Dáfundo. Em frente do portão principal, encontravam-se numerosas pessoas, entre as quais os srs. conde de Rio Maior, major Pereira Coentro, Virgilio de Figueiredo e Jaime Athias, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras, vereador pela freguesia de Carnaxide e vereador; engenheiro Quintela Saldanha, presidente da comissão concelhia da União Nacional, e João Baptista Chamusca, presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide.

Á chegada do chefe do distrito, a banda da Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras executou os primeiros acordes da «Maria da Fonte», sendo queimados morteiros e foguetes.

Depois da benção do mercado, pelo prior, a pequena Maria Odette Godinho Rodrigues, filha duma vendedeira, entregou ao sr. dr. Mário Madeira a tesoura para a inauguração simbólica.

Ao som duma marcha, todos deram entrada no mercado, ficando verdadeiramente encantados com a vastidão, a beleza e as condições higiénicas de todas as instalações, e com os dois formosos paineis e os outros azulejos artisticos da Fábrica de Faianças e Azulejos Sant'Ana.

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ACTIVIDADES DA M. P.

Os torneios de futebol e de voleibol

Começaram os torneios desportivos da Mocidade Portuguesa, que movimentam centenas de rapazes. Hoje iniciaram-se os jogos de futebol—iniciados—com 15 equipas e de voleibol em que tomam parte 1.101 rapazes.

No futebol registaram-se os seguintes resultados:

Liceu Pedro Nunes-Colégio Militar, 0-0. Liceu Camões-Liceu Gil Vicente, 0-0. Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 7-0. Afonso Domingues-Voz do Operário, 10-0.

Nos jogos de voleibol verificaram-se os seguintes rseultados:

Infantes: Colégio Garcia da Horta venceu Colégio Valssassina por 2-0. Escola Manuel Bernardes venceu Colégio S. João de Brito, por 2-0. O Académico venceu Portugália por 2-0. Escola Luís de Camões venceu Colégio Clenardo, por 2-0. Escola Patricio Prazeres venceu Escola Machado de Castro por 2-0. Escola Pedro de Santarém venceu Ateneu Comercial de Lisboa por 2-1. Pupilos do Exército venceu Fonseca Benevides por 2-0. Escola Ferreira Borges venceu Escola António Arroio por 2-0.

Vanguardistas: Escola Académica venceu Colégio Ulissiponense por 2-1. Colégio O Académico venceu Colégio Luís de Camões por 2-1. Colégio Champagnap venceu Escola Manuel Bernardes por 2-0. Colégio Valsassina venceu Colégio S. João de Brito por 2-0. Escola Pinto Coelho venceu Colégio Clenardo por 2-0. Escola Portugália venceu Escola Luís de Camões por 2-0. Escola Ferreira Borges venceu Voz do Operário por 2-0. Pupilos do Exército venceu Fonseca Benevides por 2-0. Escola Machado de Castro venceu Patricio Prazeres por 2-0. Escola Fonseca Benevides venceu Escola António Arroio por 2-0. Escola Patricio Prazeres venceu Paiã por 2-0. Pupilos do Exército venceu Ferreira Borges por 2-0. Fonseca Benevides venceu Machado de Castro por 2-0. Patricio Prazeres venceu António Arroio por 2-0.

Escalão de Cadetes: Voz do Operário venceu António Arroio por 2-0. Pupilos do Exército venceu Patricio Prazeres por 2-0. Paiã venceu Fonseca Benevides por 2-1. Voz do Operário venceu Ferreira Borges por 2-0.

VOLEIBOL

Campeonato Universitário

A fase final do Campeonato Universitário proporcionou já duas animadas reuniões no ginásio do I. S. T., no decurso das quais se verificaram os seguintes resultados:

I. N. E. F. venceu Medicina por 3-2 (15-8, 15-11, 11-15, 13-15 e 15-5). Técnico venceu Ciências por 3-0 (15-11, 15-5 e 15-10); Técnico venceu Medicina por 3-0 (5-8, 15-3 e 15-1); Ciências venceu I. N. E. F. por 3-1 (13-15, 15-10, 15-5 e 16-14).

A posição das equipas nesta altura da prova, é a seguinte:

Técnico, 4 pontos; Ciências e I. N. E. F., 3; Medicina, 2.

A ultima jornada deste campeonato está mar-

Colégio Militar ganhou o Torneio de Aspirantes

Disputaram-se hoje os ultimos encontros do torneio de Aspirantes, organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa.

Verificaram-se os seguintes resultados: Sporting de Oeiras venceu o Belenenses por 2-0. (15-4 e 15-11); Clube Nacional de Ginástica venceu o Sporting por 2-1 (6-15, 15-9 e 17-15); o Colégio Militar averbou uma vitória por falta de comparência do Benfica.

A prova foi ganha pela equipa do Colégio Militar.

Sporting é campeão de Juniores

O Campeonato de Juniores teve hoje a sua ultima jornada, num jogo de grande importancia para a classificação.

O Sporting venceu, na Parede, o Clube Nacional de Ginástica por 3-2 (15-12, 15-14, 13-15, 9-15 e 11-15).

O Belenenses marcou pontos por falta de comparência do Oeiras.

cada para quarta-feira.

PROVAS DE VELA

Os vencedores das taças «Boas Festas», «Natal» e «Ano Novo»

Em frente de Belem efectuaram-se hoje de manhã as ultimas regatas organizadas pela Associação Desportiva da Brigada Naval para disputa das taças «Boas Festas», «Natal» e «Ano Novo».

Nas três regatas de hoje triunfaram: em *Snipes:* Rolando Soares de Oliveira e Tulio Severo, no 7560 do Clube Naval de Lisboa. Em *Sharpies de 12 m2:* Jesus Tavares e N. N. no P-9, do Clube Naval de Lisboa. Em *Sharpies de 9 m2:* Julio Santos, no P-48 da Brigada Naval.

Após as regatas de hoje ficaram vencedores das três taças os seguintes velejadores:

«Taça Natal»: *Snips 7560* do Clube Naval de Lisboa com Rolando Soares de Oliveira e Tulio Severo, 4721 pontos.

Taça «Ano Novo»: *Sharpie 12 m2*—P-9, do Clube Naval de Lisboa, com Jesus Tavares e N. N., 10 pontos.

Taça «Boas Festas», *sharpie 9 m2*—P-48, da Brigada Naval, com Julio Santos, 12 pontos.

ANDEBOL

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se, hoje, os jogos respeitantes á 5.ª jornada do Campeonato Regional.

No Campo do Amadora o Estrela foi batido copiosamente pelo Belenenses, por 1-12.

Em Benfica, o Glória venceu a Associação Académica por 6-4. No Lumiar, no jogo de maior importtancia, o Benfica venceu o Sporting por 6-2, resultado que pode considerar-se como «grande surpresa». Em segundas categorias, também os «encarnados» chamaram a si o triunfo por 5-3.

O Almada, no seu campo, empatou com o Oriental por 4-4.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Os torneios regionais de basquetebol prosseguiram hoje, tendo-se efectuado encontros da Divisão de Honra (categorias inferiores), I, II e III divisões.

Eis os resultados:

Divisão de Honra—Campo de Ourique-Sporting: 2.as, 20-36; 3.as, 19-38; Juniores, 12-15. Benfica-Lisboa Ginásio: 2.as, 48-20; 3.as, 45-30; Juniores, 18-16.

I divisão—Rio Seco-Queluz: 1.as, 43-24; 2.as, 31-28; 3.as, 35-30. Maria Pia-Moscavide: 1.as, 32-34; 2.as, 24-10; 3.as, 33-22. Campolide-Ateneu: 1.as 24-45; 2.as, 24-17; Boa Hora-Pedrouços: 1.as, 32-24; 2.as, 39-11; 3.as, 32-14; Juniores, 6-12.

II divisão—Nacional-Casa Pia: 2.as, 21-34; 47-33. Tecnico-Combatentes: 1.as, 41-23; 2.as, 24-19; 3.as, 32-17. C. P.-Oriental: 1.as,22-27; 2.as, 18-17.

III divisão — O Torres venceu o Olimpico em primeiras categorias por 65-12.

ESGRIMA

Provas de preparação de florete organizadas pela F. P. E.

Num dos ginásios da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico disputou-se mais uma prova de preparação de florete, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, dentro do programa proposto pelo seu conselho técnico e com vista á selecção da equipa nacional naquela arma.

Dos atiradores com direito a tomar parte na prova compareceram oito: Carlos Dias, do C. N. E.; Mário Mourão, da mesma sala; Rui de Santa Barbara, do Ateneu; dr. Cruz Ferreira, do L. G. C.; Alves Paias, individual; Oliveira Carvalho, do I. S. T.; Carlos Martinho, do G. C. P.; e dr. José Pablo, do C. N. E.—os quais se classificaram por esta ordem.

O vencedor não registou qualquer derrota.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Futebol

Com a efectivação da 1.ª jornada da segunda volta, prosseguiu hoje o X Campeonato Nacional Corporativo de Futebol. Os resultados verificados foram os seguintes:

Série Bancária—Caixa Geral, 3-Burnay, 4; Fonsecas Santos e Viana, 5-Banco de Portugal, 3; Espirito Santo 6—Banco de Angola, 0.

Série A—Fábrica Portugal, 4-Emissora Nacional, 2.

Série B—Moveis Olaio, 7-General Motors, 0; Fundição de Oeiras, 9-Regojo, 0; Amadeu Gaudêncio, 2-Favorita, 0.

Série C—Cimento Tejo, 8-G. A. dos Vinhos, 0.

I Divisão—Carris de Ferro, 3-Casino Estoril, 1; Carrasqueiro e Teixeira, 2-Fundição de Oeiras, 0; G. A. M., 3-Fábrica Loiça de Sacavém, 1.

RAGUEBI

Campeonatos de Lisboa

Os jogos disputados, hoje, para o Campeonato de Raguebi de Lisboa forneceram os seguintes resultados:

Agronomia venceu o Sporting por 6-3, tendo os pontos sido feitos por Massadas (A) e Monteiro (S).

No Campo Grande, o Cif foi derrotado pelo Belenenses por 16 a 6. Pelo vencedor marcaram: Gil, Candido e Roque; e pelo Cif: Caetano Nunes e Ornellas.

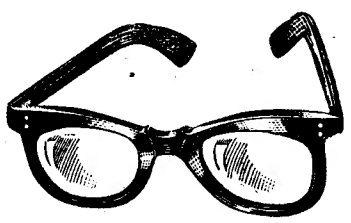
CICLISMO

Corta-mato ciclo-pedestre

PORTO, 13 *(Pelo telefone)*—Em Aldoar realizou-se hoje o campeonato de corta-mato ciclo-pedestre, organizado pela Associação de Ciclismo do Norte, cujos vencedores foram:

Independentes—5 voltas: 1.º, Amandio Cardoso, (F. C. P.), 29 m. 50 s..

Amadores-seniores—4 voltas: 1.º, José Couto (F. C. P.), 24 m. 10 s..



A concorrencia esfalfa-se a anunciar baratezas e descontos fantásticos...

Mas o Publico prefere-nos porque

Vendemos a **preços fixos** mais baratos que os das casas que oferecem

descontos especiais

Oculista de Lisboa, L.da

R. MADALENA, 182-B

(Junto a Rua Santa Justa)

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Ementa para amanhã:

Caldeirada à Fragateiro

SEDAS NATURAIS

Para camisas e lingerie

Solicitem amostras á

FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE

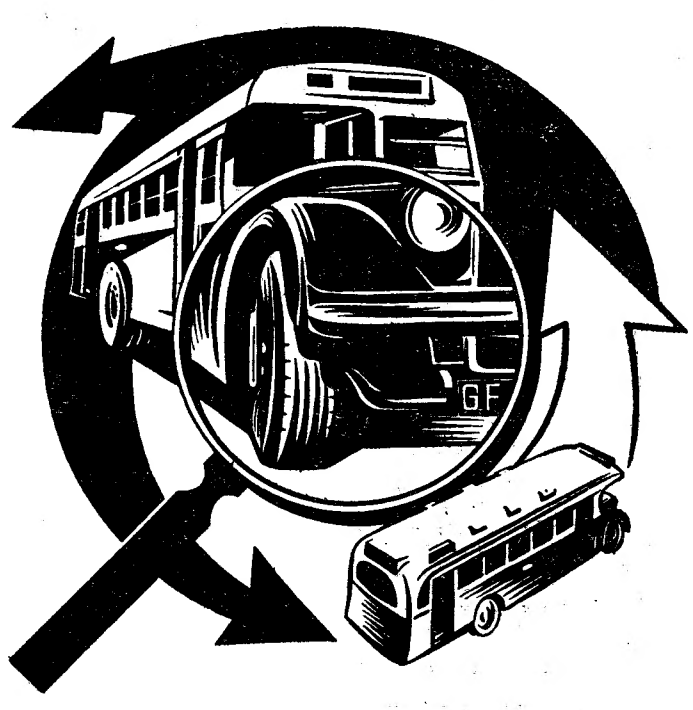
Guimarães Belenenses

Comboio especial a Guimarães em 20 de Janeiro. Partida de Lisboa ás 0,30. Chegada a Lisboa à 1 h. da madrugada.

PREÇO: 120$00

Inscrições na Séde e Delegação até 17

Comodidade, Estabilidade e Segurança



Cada um dos 145 autocarros da frota da Companhia Carris «calça» seis pneus. Uma simples multiplicação dá-nos o resultado de 870: número correspondente a outras tantas rodas — «Rodas de Lisboa» — às ordens de uma população à qual estes novos veículos estão, todos os dias, prestando os mais assinalados serviços.

Subentenda-se porém que, para manter em perfeito estado de funcionamento este quantitativo, são necessárias reservas que duplicam aquele número.

A Companhia Carris não desconhece o que os pneus significam no capítulo «Comodidade, Estabilidade e Segurança» para os passageiros que transporta. Vigilância atenta e cuidadosa é exercida sobre cada um dos pneus em circulação, aos quais não se admite que circulem com desgaste, para além do que a segurança permite.

Durante o ano de 1951, o abastecimento de pneus para a frota dos autocarros da Carris teve o seguinte movimento:

Pneus adquiridos no mercado nacional 579

Pneus recauchutados 152

Com estes e outros encargos de que o Público raramente se apercebe, a Companhia Carris revela a sua preocupação de manter, nas melhores condições de segurança e utilização, os transportes colectivos que movimenta

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

10 Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Pneus **MABOR** GENERAL

AGENTES OFICIAIS

PINTO & OLIVEIRA, L.DA

TELEF. n.º 53119 e 56709

Av. Praia da Vitória, 50-B — LISBOA

TODOS OS TIPOS DE PNEUS PARA AUTOMOVEIS E CAMIÕES

MONTAGEM GRATIS

ACEITAM-SE TROCAS

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Inauguração
de melhoramentos em Algés e Linda-a-Velha

(Continuação da 1.ª página)

A obra custou 1.949 contos, sendo comparticipada em 748, pelo Fundo do Desemprego. Consta de 10 lojas, 128 mesas para venda de géneros alimenticios, refeitório, cozinha e instalações sanitárias, para vendedores e para o pessoal, instalações frigoríficas, matadouro para criação e gabinetes para inspecções sanitárias e para a fiscalização.

O povo encheu o mercado, ouvindo, primeiro, o discurso do sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, que, depois de agradecer aos srs. ministro do Interior e governador civil, destacou a grande importancia para as duas localidades e os enormes beneficios, para as respectivas populações, dos melhoramentos hoje inaugurados.

O orador pediu que, a bem da higiene e do decoro publico, seja coberta a Ribeira de Algés, cuja existência seria intolerável em qualquer ponto, e muito menos o é num local que é a entrada para a capital e para a nossa principal zona de turismo. A propósito, recordou que, graças ao sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, com a colaboração do Porto de Lisboa, do Fundo do Desemprego e da Camara Municipal, desapareceram completamente os maus cheiros que havia entre Algés e a Cruz Quebrada.

Passando a tratar do abastecimento de água a Linda-a-Velha, o orador afirmou que os trabalhos—que custaram 786 contos—foram iniciados há dois anos, sendo executados inteiramente á custa da receita dos Serviços Municipalizados. A água será fornecida pela Companhia de Lisboa, atingindo, por gravidade, uma cisterna, com a capacidade de 90 metros cubicos, donde será elevada, por uma central, cujas bombas, de fabrico suiço, foram instaladas pela Casa Capucho.

Em Linda-a-Velha, já está instalada toda a tubagem de lusalite, bem como as necessárias bocas de incêndio. Serão beneficiadas 250 familias de Linda-a-Velha, passando a ser beneficiadas mais 200, de Carnaxide, quando se realizar a obra já projectada e que inclui um novo reservatório de 93 metros cubicos. Pediu que seja fornecida água da Companhia ás povoações de Outorela e de Portela, que se abastecem dum poço cuja água é mais que duvidosa. E terminou, agradecendo aos Serviços de Urbanização e a todas as outras entidades que colaboraram nas obras hoje inauguradas.

Em nome da comissão concelhia da União Nacional, o sr. engenheiro Quintela Saldanha destacou a acção do chefe do distrito, que em tudo tem demonstrado a sua formação cristã, dizendo que o organismo a que preside não podia ficar indiferente a dois melhoramentos numa das zonas mais populosas e mais activas do concelho, apesar de já serem vulgares tais inaugurações, para melhorar a vida pacifica e sã das populações. Disse que, actualmente, os problemas são vistos com seriedade, estudados e entendidos, quando justificados, mas dentro dum plano préviamente estabelecido. Uma pessoa bafejada pela Providência—afirmou—tem imposto a todos aqueles processos morais e aquela conduta e aquele método que se reflecte em todos os orgãos do Estado. Apontou, como exemplos, as camaras municipais, e, entre estas, a de Oeiras, prestando homenagem ao sr. conde de Rio Maior e ás vereações que com ele têm colaborado.

O sr. dr. Mário Madeira agradeceu em nome do sr. ministro do Interior, ausente de Lisboa, e pessoalmente, as palavras dos dois oradores, dizendo da sua grande satisfação em assistir áquele acto e em ver a alegria de todo o povo de Algés. Afirmou a sua admiração pela actividade da Camara de Oeiras, desenvolvida em condições muito mais dificeis do que as dos outros concelhos. Algés progride num ritmo constante, e já nos parece muito longinquo o tempo em que ela, uma povoação velha e sem as necessárias condições, era, para os lisboetas, «a sua praia». Algés cresceu e progrediu. Abençoado progresso! Mas criou-se, para as pessoas que têm de gerir os seus destinos, um problema identico ao que têm de afrontar os pais das crianças que crescem e progridem muito depressa. Depois de dizer que Algés, ás portas de Lisboa, é o simbolo do nosso abençoado progresso, afirmou que, hoje, todo o Mundo não só admira este pequenino Portugal, como o inveja, e que a chave, o segredo desta obra admirável não está na nossa riqueza, na nossa força, nas nossas possibilidades económicas, mas sim em nós próprios, os Portugueses, e na arrumação da nossa actividade e do nosso espirito. Salientou que, entre tantos ruidos e gritos, não havia ali nenhum de ódio. Prometeu transmitir ao sr. ministro do Interior os pedidos apresentados, afirmando que Salazar sabe bem que um homem só, por muito grande que seja, nada pode fazer sem a protecção divina e sem a ajuda dos que o rodeiam.

Ouviram-se muitos «vivas», sendo oferecidos, por vendedeiras, ramos de camélias.

Organizou-se, então, um cortejo automóvel, até á central elevatória da água, e dali para Linda-a-Velha, cuja população estava toda na rua, aguardando a sua chegada. Faziam a guarda de honra os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e de Carnaxide e a banda da Casa Pia. Depois de serem queimados morteiros e foguetes, o sr. prior de Carnaxide benzeu o marco fontanário, que o chefe do distrito inaugurou depois, bem como o jardim publico fronteiro.

O governador-civil de Lisboa cortando a fita simbólica na inauguração do novo mercado de Algés

AS FESTAS DO ANIVERSÁRIO
de um parque infantil de Setubal

SETUBAL, 13. (Pelo telefone)—Em comemoração do 1.º aniversário da fundação do Parque Infantil do Bairro Presidente Carmona, realizou-se hoje uma exposição de trabalhos manuais, executados pelos respectivos educandos. Seguiu-se uma pequena festa que terminou com a distribuição de lanches e brinquedos a todas as crianças presentes.

O chefe do distrito e demais entidades assistiram a estas comemorações.

—Na sala de sessões da Santa Casa da Misericórdia, no Hospital do Espirito Santo, realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, o acto de posse da nova mesa administrativa de que é provedor o sr. eng. Costa Neves. O acto será presidido pelo sr. governador civil do distrito.

O ACTO DE UM TRESLOUCADO

No Necroterio deu hoje entrada o cadaver de António Carvalho, de 44 anos, operário, que ontem, em Olival de Basto, Loures, agrediu a mulher com um tiro e, depois de ter fugido ás autoridades, foi encontrado caído num poço daquela localidade. A mulher, Ana Lopes dos Santos Carvalho, de 28 anos, apanhadora de malhas, encontra-se no Hospital de S. José, em estado grave. Andavam desavindos e ele tentara ontem fazer as pazes, ao que ela se opôs.

Inauguração de um colégio

Foi hoje inaugurado o Lar Infantil Rainha D. Amélia, colégio de ensino particular, dirigido pela sr.ª D. Palmira Gonçalves. A sede, que fica na Rua de Santo Amaro á Estrela, 63, foi benzida pelo sr. cónego Damasceno Fiadeiro, assistindo ao acto muitos elementos ligados ao ensino.

Um posto náutico
inaugurado hoje em Faro

FARO, 13 *(Pelo telefone)*.—Pelas 12 e 30 de hoje foi inaugurado o posto náutico do Sport Clube Lisboa e Faro, ao qual foi dado o nome do sr. comandante Tenreiro, que para assistir ao acto se deslocou de Lisboa a esta cidade, acompanhado do seu secretário sr. António Rosa e do sr. comandante António Fevereiro, da Junta da Casa dos Pescadores. Assistiram á cerimónia as forças-vivas da cidade e usaram da palavra os srs. dr. Matos Parreira, presidente da assembleia-geral do prestimoso clube, o sr. comandante Tenreiro e, por ultimo, o chefe do distrito.

O sr. comandante Tenreiro visitou antes o hospital de Olhão, onde foi recebido pelo capitão do porto, e visitará amanhã as Casas de Pescadores de Tavira e de Portimão, pernoitando na Pousada de S. Brás.

VIDA RELIGIOSA
Oficinas de S. José

Na sede da União dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José, realizou-se hoje, ás 11 e 30, a assembleia geral ordinária. Presidiu o padre Agostinho Sabas, tendo ao seu lado o rev. Ismael de Matos, dirigente dos Antigos Alunos Salesianos em Portugal, e sendo secretariado por M. Rego de Oliveira e G. C. Boloto. Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio. O resultado foi o seguinte: Assembleia Geral: rev. Agostinho Sabas, António Bailão e José Leal. Direcção: presidente, Mário Vito Vaz; vice-presidente, José Hipólito; tesoureiro, Manuel Modesto; secretários, Hermano Amaro e G. C. Boloto; vogais, M. Rego de Oliveira e Inácio Augusto Valente. Conselho Fiscal: António Vieira, Fernando Rodrigues e Francisco S. Antunes; suplentes, J. Baptista dos Santos e José H. Brito.

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Continuam ignoradas
as causas das mortes ocorridas ontem perto do Cadaval

CADAVAL, 13. *(Pelo telefone)*.—Esta pacata localidade comenta ainda comovidamente o caso ocorrido ontem na vizinha povoação da Vermelha, daqui distante cerca de 5 quilómetros e no qual perdeu a vida D. Maria Emilia Horta Silva, e em condições nem menos dramáticas nem misteriosas, seu sobrinho João Horta França. Conforme foi já noticiado, aquela senhora, que era casada com o sr. António Horta da Silva, o primeiro lavrador do lugar, morreu ontem de manhã, depois de ter tomado leite, sofrendo ainda grandes incómodos, após servirem-se do mesmo leite, mas este misturado com café, seu marido e o pequeno Manuel Gonçalves Domingues, este filho de uma criada ao serviço do casal que não tinha herdeiros forçados. A' tarde, como foi noticiado, apareceu enforcado, no celeiro do sr. Horta da Silva, seu sobrinho João Horta França, pessoa considerada, que levava vida desafogada, á frente de um estabelecimento comercial e que habitava um bonito «chalet», á entrada da Vermelha, construido especialmente pelo tio para ele.

Sabe-se que tanto o sr. Horta como sua mulher haviam feito testamento em que contemplavam outros sobrinhos, ligando-se, por isso, a morte do França á explicação dos factos.

O cadáver da infeliz senhora foi ontem autopsiado aguardando-se os resultados da análise ás visceras, e, hoje, seguiram para Vermelha, a fim de autopsiarem o corpo do sobrinho, os médicos desta localidade, srs. drs. Damas Mora e Castro Leandro. Acompanhava-os o juiz da comarca de Torres Vedras que ontem mesmo interrogou os familiares das vitimas.

O caso, entretanto, não foi ainda comunicado á Policia Judiciária e, embora as suspeitas do envenenamento recaiam sobre o França, a verdade é que, aparentemente, nenhuma razão parece justificá-las, pois, gozava de todos os beneficios e simpatias dos tios.

A festa da «Sagrada Família»
celebrou-se hoje no bairro de Caselas

Com a efectivação de várias cerimónias religiosas, realizou-se hoje, no bairro de Caselas, a festa da Sagrada Familia, da iniciativa do prior daquele bairro.

A's 10,30, na igreja privativa do bairro, houve missa celebrada pelo rev.º capelão Reis Lima, durante a qual se deu a comunhão geral e se fez a consagração dos moradores á Sagrada Familia. Durante a cerimónia fez-se ouvir o Grupo Coral de Santa Cecilia de Caselas.

Pouco depois das 15 horas, saiu do templo a procissão da Sagrada Familia, que deu a volta ao bairro, percorreu as ruas n.º5, do Gabarete e do Miradouro, do Gravato; estrada da Cruz e Ruas n.os 1, 14 e 5.

Na procissão tomaram parte as crianças da catequese e da Cruzada Eucaristica, senhoras pertencentes a organismos da Acção Católica, as Filhas de Maria, andores ornamentados com flores e conduzindo as três imagens da Sagrada Familia—S. José, Nossa Senhora e Menino Jesus—e a banda da Policia de Segurança Publica que abrilhantou o acto.

Dirigiu a procissão o rev.º capelão Reis Lima. A guarda de honra foi feita pelos Bombeiros Voluntários de Algés e as ruas por onde passou o cortejo religioso achavam-se ornamentadas com colchas e colgaduras que pendiam das janelas.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve sermão da «Sagrada Familia», após o que foi dada a benção do Santissimo Sacramento.

OUTRA «PADEIRA»
perto de Aljubarrota...

ALCOBAÇA, 12—Albertina Duarte Varela, de 25 anos, casada, natural do Valado dos Frades e residente em Pataias, Gare, por uma questão com Piedade Ramos, casada, de 21 anos, natural e residente no mesmo local, motivada por questão havida entre seus filhos menores, foi por esta agredida á paulada e á tesourada, pelo que recebeu ferimentos na cabeça e no braço direito.

Foi apresentada queixa no posto da G. N. R. tomando conta da ocorrência o comandante do posto.

DENGIVÁ

ANTI-ACIDA

UNIPREÇO
A NOSSA DIVISA
É
VENDER MUITO
A MUITOS
POR POUCO DINHEIRO
UNIPREÇO
DA FÁBRICA
DIRECTAMENTE
AO PUBLICO
R. St.ª Justa n.º 109
(ao elevador)

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 30, última representação, em récita popular
CRIME E CASTIGO
SEXTA-FEIRA, 18—Estreia da peça
O VESTIDO DE NOIVA

AVENIDA 2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 h.
A grandiosa e engraçadissima comédia de GENOLINO AMADO
Uma Estranha Aventura
Pela companhia Brasileira de Comédias DULCINA e ODILON, em ultimos dias da sua brilhante temporada

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22,45
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

TRINDADE HOJE A's 21,45
Ultimo dia, última representação do grandioso exito
CRIMINOSOS DE GUERRA
Com Alves da Cunha à frente de um grandioso elenco artistico

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32282
Hoje: Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Joaquim Geraldes, Alcidia Rodrigues, António Pires, Alice Magina, Mário Rocha, Cidalisa do Carmo e o «ás» do riso António dos Santos. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos. ENTRADA 5$00.

Alice Magina

Capri
Sapatos distintos para uma CLIENTELA DISTINTA
R. da Misericórdia, 51-53

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Nova companhia de circo, no Coliseu

E' sempre belo ver uma grande multidão fascinada por um espectáculo de circo. A emoção, em cadeia, percorre todas as almas, e o individuo como que desaparece para ficar uma particula do enorme colectivo, que vibra em unissono, entre tempestades de aplausos e ressacas de entusiasmo. Apesar de ser um dos mais velhos, se não a mais velha diversão da humanidade, o circo tem o condão de se renovar constantemente. Varia sempre! Nem a audácia humana pára nas suas proezas, que, por vezes, são desafios á morte, nem a curiosidade do publico, por mais longe que vá, se sacia. Nestes dois pólos magnéticos, de igual intensidade atractiva está, proventura, a força gregaria deste espectáculo.

Embora o nosso publico tenha visto bastante, percorrido todos os países do exótico e do maravilhoso, muito bem sentado no Coliseu, parece que tem ainda muito mais para admirar.

Eis o que sucede com a nova companhia que, ontem, ali se apresentou. E' a melhor de todas da temporada. Parece um final apoteótico da época. Desta vez, dir-se-ia que veio tudo, e que os porões do Coliseu são inesgotáveis de tesouros. De todos os lados surgem atracções. Caem do Céu. Invadem a pista. Aparecem nas barreiras em sumptuoso cortejo.

Vê-se que o empresário Américo Covões procurou dar ao publico uma suprema sensação de magnificência, medindo-a pela escala do colossal. A companhia que se estreou faz-nos lembrar pela variedade dos seus numeros e a riqueza do seu bestiário, aquelas grandes empresas de Barnum, um homem que revolucionou a América com gigantestos circos, que pareciam mundos. A de ontem é assim! Podemos, de facto, chamar-lhe o «Grande Circo».

No capitulo de animais, não se pode exigir mais. Enganam-se os sábios, quando procuram a carcassa da Arca de Noé, no Monte Ararat, lá para as bandas da Arábia. Deve ter havido engano. Noé mudou-lhe o rumo, e trouxe-a, direitinha, sobre as águas do Diluvio, para Lisboa.

Entre os exemplares da fauna selvática, destacamos um grupo de majestosos leões que Ladislaw Ira, corpulento gigante, faz trabalhar, admiravelmente. O publico sente que se houvesse luta seria Ladislaw o vencedor—leoninamente. Cavalga um deles como autêntico beluário—e que magnifico trono para um conquistador do Mundo. Nunca a tanto se atreveu César, quando perpassava, em triunfo, nas ruas de Roma. E há elefantes que fazem *carrousel*, deitam-se, erguem-se nas patas traseiras, ou dançam em socos, á holandesa. Estarão eles, de tão obedientes, apaixonados pela *partenaire*, do sr. Altoff? E' possivel!

Nunca se sabe o que pensa um proboscídeo! Os ursos são dos melhores que temos visto. E', porventura, um dos animais que melhor se adapta ao circo. Pouco lhe falta para estar domesticado. Depois do cavalo, será a melhor conquista do homem. Damos-lhe mais meio século, para que tal suceda!

Os de mr. Lenz são respeitáveis e vestem uma magnifica «fourrure» natural. Um, faz o pino; outro anda de bicicleta, e todos executam um bailado tão grotesco como animado.

O equídeo futebolista foi um motivo de hilaridade para o publico. Não perde uma bola, que arremessa por ares e ventos, a grande altura, e tão rapidamente, que os esféricos voam, no espaço, numa colorida corrida de balões. Este cavalo, e um outro branco, que parece tocar piano com as mãos e salta, harmoniosamente, muito fino, airoso de linhas, com os olhos a brilharem de inteligência, são as «estrelas» deste vasto mundo animal. Outros cavalos cor de azeviche e baios fizeram exercicios novos, de impecável correcção. Quando a artista, no meio destes «Pegazos» quase voadores, os levanta, alguma coisa de belo e triunfal, perpassa no ambiente! E há camelos, barcos do deserto, cujo comprido pescoço dir-se-ia uma mangueira para chupar a água dos oásis, que transformam o Coliseu num dourado Saara; zebras, guanacos e uma lama, todos a fazerem habilidades—numa caravana que parece infindável. O publico delira, e tem razão!

No mundo superior dos homens, também há muita coisa que ver.

Seja dada a primazia aos Grecos, ginastas aéreos, trabalhando a grande altura, num ascensional desafio á morte. Tem-se visto muita coisa no género, mas nada que se assemelhe áquilo. Basta dizer que um, apenas agarrado pelos pés ao trapézio converte o corpo, numa base aérea—numa prancha viva!—enquanto outro lhe passeia por cima, ou é por ele elevado nos braços, numa façanha que bem se pode classificar de insuperável.

Muitos palhaços, os Donet e Peccari, franceses, cheios de humor, e a familia Rudi-Llata, que galvanizaram o publico de entusiasmo. Um lindo numero, executado por quatro mulheres, é o das Clarilindas. São todas bonitas e fazem acrobacia, desenhando novas imagens, que são autênticas criações. Os famosos Dangrelys ouviram estrepitosos aplausos. Irradiantes de simpatia, vivos, dinamicos, põem todos os objectos possiveis e imagináveis no ar, num jogo de fantasia, que atinge o frenesi. Nitas and Guerti são uns bons malabaristas. Desta vez, falamos também dos *faz-tudos*—que, de facto, fizeram tudo, provocando catadupas de hilaridade.

O novo cartaz do Coliseu não pode ser melhor. A sua nova companhia é cheia de interesse, brilhante, variada, e tem alguma coisa não só de belo, mas de triunfal. Das melhores que se têm visto! Um autêntico diluvio—já que se falou da Arca de Noé—de maravilhas!—*X.*

Atrás do reposteiro

Terminam hoje no Trindade as representações da peça «Criminosos de Guerra». A partir do dia 16 deixa de pertencer ao elenco da companhia o actor Alves da Cunha.

—Só depois do Carnaval ingressarão na companhia de revistas do Teatro Maria Vitória os artistas brasileiros chefiados pela vedeta Dercy Gonçalves.

—Para um novo negócio de teatro declamado está indicada a actriz Maria Barroso, a quem vai ser feito convite nesse sentido.

—A compnhia de revistas do Teatro Variedades em digressão pela Provincia efectua amanhã um espectáculo com a revista «O' papão, vai-te embora», no Cine-Teatro de Portimão.

—Na próxima semana, o grupo de artistas «Os 6 novos», vai começar, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da peça «Fim de Viagem». Só no regresso de João Villaret, que se encontra no Porto, começarão os ensaios da peça «Antigona».

—A encenação da comédia «Fim de Semana», em ensaios no Teatro da Trindade para ser estreada na sexta-feira, é de Lucilia Simões.

—A exploração do Teatro Variedades continuará a ser feita pela Empresa Portuguesa de Espectáculos, por deliberação da empresa proprietária.

—Antes da montagem de uma nova revista, deve actuar no Teatro Avenida uma companhia de declamação, tendo sido convidado para titular uma prestigiosa figura do nosso teatro.

—Encontra-se novamente em Lisboa o sr. D. Luís de Villagraza, representante da empresa espanhola «Circuitos Carcellé».

—E' do actor Pedro de Lemos a encenação da peça «O Vestido de Noiva», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A acção da opereta que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo decorre num ambiente em que predominam figuras populares de Lisboa.

—Na sexta-feira 18, deve subir á cena, no Teatro D. Maria II, o original de João Gaspar Simões, «O Vestido de Noiva».

Terças-feiras classicas no Tivoli

O prof. dr. Vieira de Almeida vai comentar «A vida começa hoje», com carácter de estreia para as novas gerações

Depois de amanhã, ás 18 e 15, exibe-se «A vida começa hoje», em que Jean Louis Barrault e Madelaine Renaud desempenham, ambos, os mais empolgantes papeis de toda a sua carreira artistica, papeis de estudantes em luta dramática com os meios universitário e social. Este notabilissimo filme, que é uma autêntica obra de arte, e, portanto, digno das terças-feiras clássicas, pode considerar-se quase inédito, pelo que a sua exibição vai ter um valor de estreia sensacional. Além disso, vai ser comentado pelo prof. dr. Vieira de Almeida, que, com a sua habitual eloquência, saber e argucia, dará a esta sessão a altura cultural que o seu publico requer.

Os maiores assombros

do Mundo na pista do Coliseu, cheia de animais ferozes. Êxito de loucura! Hoje, segundo dia de circo. Amanhã, espectáculo da moda

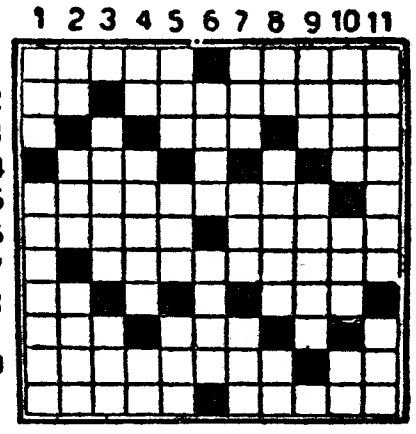
Hoje, domingo, segundo dia da maior companhia de circo, que tem vindo ao Coliseu. Sucesso de loucura! Elefantes, leões, ursos, zebras, camelos e muitas outras dezenas de animais. Só visto! Prodigios humanos incomparáveis! Veja este espectáculo monumental, gigantesco de alegria! Unico no Mundo! Amanhã, ás 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

MIAMI
Apresenta os reis do baile espanhol
LUISA y MARIO
Num brilhantissimo e formidável programa com
Carmelita de las Heras—Montalvan—Isabelita Tomaz—Dina Lupe
ORQ. YANKEE STARS e de BENTO CAEIRO
BREVEMENTE novas estreias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3347



HORIZONTAIS — 1—Peixe do Mediterraneo. Elogiar. 2—Artigo definido. Despertada. 3—Navega. Viscera dupla. 4—Textualmente. Batráquio. 5—Ruidosos. 6—Amacio. Arreata. 7—Atascarias. 8—Deus dos rebanhos e pastores. Anel. 9—Pai da mãe. Nome de mulher. 10—Dais atenção. Poeira. 11—Guarnecera de asas. Ter sabor.

VERTICAIS: 1—Igual. Rapara. 2—Artigo definido. Ponto cardeal. Pássaros. 3—Semelhante á macaca. Capa. 4—Oferece. Apelido. Céu. 5—Vasia. Rilho. Data célebre. 6—Enfeito. Utensilio de crina para limpar bestas. 7—Grande. Senhora. Lamentos. 8—Preposição latina que designa movimento. Reduzira a farinha. Saudáve. 9—Estabelecimento de bebidas. Deixara de pertencer a. 10—Acrescentar. Tanto. Pretexto. 11—Ramas. Maior.

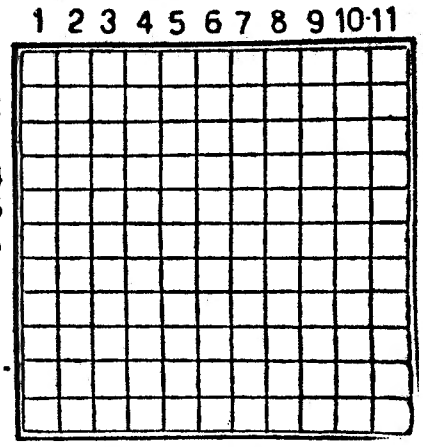
Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3346

HORIZONTAIS: 1—Teu. Apa. Srs. 2—Um. Praga. Eu. 3—Realiza. 4—Mistura. Rei. 5—Ar. Ata. Cama. 6—Milo. Mala. 7—Rara. Til. Na. 8—Asa. Sonatas. 9—Saudara. 10—Ia. Agora. Vã. 11—Ali. Osa. Ais.

VERTICAIS: 1—Turma. Razia. 2—Em. Irmãs. Al. 3—Rs. Iras. 4—Pétala. Aa. 5—Aráuto. Sugo. 6—Palra. Todos. 7—Agia. Minara. 8—Az. Calara. 9—Aral. Tá. 10—Ré. Emana. VI. 11—Sumia. Aspas.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 532



HORIZONTAIS: 1—Confundiram. 2—Arreata. Metade de um batalhão. 3—Simbolo quimico da prata. Gracejaria. O mais. 4—Território português no Oriente. Preposição e artigo (pl.). Freguesia do concelho de Condeixa. 5—Nome de mulher. Pronome pessoal (pl.). 6—Nome de um fruto. Chegar. 7—Privança. Procedia. 8—Caminhavas. Heroina francesa. Compareciam. 9—Doutor. Habilidades. Nociva. 10 — Batráquios. Escutais. 11—Amadurara.

VERTICAIS: 1—A medula das plantas. Vinho de maçãs. 2—Afligiram profundamente. 3—Atmosfera. Destros. Freguesia do concelho de Monção. 4—Interpretar coisa escrita. Cincho. 5—Solta lamentos. Lavrou. 6 — Negros. Nome de homem. 7—Além disso. Engorde. 8—Ena! Textualmente. 9—O Sol entre os egipcios. Escolhi. Catedral. 10—Inundariam. 11—Sacos de couro ou pano para roupas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 531

HORIZONTAIS: 1—Trova. Probo. 2—Rivais. Eles. 3—Ara. Rim. Arc. 4—Cá. Poder. Lá. 5—Vaso. Agir. 6—Tiro. Afim. 7—Coam. Anil. 8—Em. Adoça. Pá. 9—Vai. Ato. Ter. 10—Atra. Ordena. 11—Reais. Almas.

VERTICAIS: 1—Traça. Cevar. 2 — Rira. Tomate. 3—Ova. Via. Ira. 4—Vã. Parma. Ai. 5—Airoso. Dá. 6—Sido. Aoto. 7—Me. Ancora. 8—Ré. Ráfia. DL. 9—Olá. Gil. Tem. 10—Berlim. Pena. 11—Oscar. Caras.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
—///—
AR CONDICIONADO

APRESENTA EM CONTINUO EXITO
OS MAIS CELEBRES BAILARINOS SEVILHANOS
ESTRELLA y MANOLO
NAS SUAS CRIAÇÕES **BAILE DE LUIS ALONSO** E **SEVILHANAS**
E UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES, com
AS GENTILISSIMAS ARTISTAS **HERMANAS VALENCIA**
IVONE BRANCO — ESTHER GONMAR — LOLITA CALVO
CANDIDA ROSA — MARIA ANTONIETA
OS MAIORES EXITOS MUSICAIS DA ACTUALIDADE
PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS **CARAVANA** E **BLUE SKIES**
COM OS ESTILISTAS **CARLOS ROCHA** e **MARIO DE JESUS**

QUARTA FEIRA 16 — GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
E ESTREIA DO MUNDIALMENTE FAMOSO BALLET
HUNGARIA

UM GRANDE ACTOR CÓMICO
FRANZ JOHAM
HERTA FRANKEL
(E OS SEUS MARIONETES)
ELFRIEDE ROCKE
(ESCULTURAL BAILARINA)
E
DEZENAS DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

TEATRO
MONUMENTAL
TELEF. 55133
A's 20,30 e 22,45
COMPANHIA VIENENSE
NA
MARAVILHOSA
REVISTA-FANTASIA
SONHOS DE VIENA
DIRIGIDA POR
ARTUR KAPS

BILHETES
A' VENDA
PARA TODA A SEMANA

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Gvande êxito da estreia de ontem da bailarina
MIMI SAMANIEGO

EM PLENO TRUNFO
A grande atracção internacional
Les BROSIS
nos seus diabólicos bailados

Últimas apresentações de
Victor Lima
O Dany-Kay português

ARTUR RIBEIRO ★ GENNY-BELL ANA MARIA
ESTHER MURILLO • PALOMA BLANCA • MARU
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR ALFREDO LOPES

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO
HOJE, das 17.30 às 20 horas
CHA' DANÇANTE
COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

O SUPER-EXITO EM APLAUSOS DO NOVO ANO
ROSY BARON E OS SEUS FAMOSOS BONECOS FALANTES

A simpatiquissima pareilha
HERM. ORO-TELLO
CHARITO MORENO — ROSITA ISART — CORDOBESITA
ELOPLAZA-PILAR ARROYO e EMILITA MORALES

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**
5.ª FEIRA: GRANDE BAILE DE MASCARAS

Sousa

Apresenta um colossal SALDO de artigos
FIM DE BALANÇO
Fazendas para Casacos, Tailleurs e Vestidos, Rendas, Malas, Bijutarias, Lãs em fio e Malhas exteriores
A PREÇOS BARATISSIMOS
R. Garrett, 76/78 — Tel. 29101/33439 — Lisboa

CELESTE MANUCURE

Participa ás suas Ex.mas Clientes que se encontra a trabalhar no Cabeleireiro de Senhoras na
RUA DO CONDE REDONDO, 119, r/c.
Fala-se Inglês e Francês — Telefone 55551

OLIMPIA CLUB

O maior programa dos dancings de Lisboa
Um formidável e sensacionalíssimo conjunto internacional com
FELI SUAREZ — A expressão máxima do baile
EUGENIA ROCA — A alegria da canção espanhola
CARMEN UBILLA — gentil bail. e coupletista
SAMETZKY — vedeta francesa de baile
TONY SANDERS — dançarina e cancionista
MELITA MARTIN — LILIAN DE NAGY
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Gill Romero

Rua da Glória, 57
Telefone 25140
RITZ CLUB
GRANDE PROGRAMA com a dinâmica orquestra
THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**
BREVEMENTE: GRANDIOSAS ESTREIAS—Entrada livre e seleccionada

São Luiz — T. 27172 - As 21.30
Só hoje e amanhã, em ultimas exibições
KIM
com Errol Flynn e Dean Stockwell
«Matinées» às 15.15 e 18.15

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Extraordinário êxito da super-produção
O Véu Azul
com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson
Hoje, A's 18.15 O mesmo filme.

CINEMA MONUMENTAL — TEL. 5313 — A's 15.15 18.15 e 21.30
O Sensacional filme português de Perdigão Queiroga
Madragôa
com Deolinda Rodrigues e Carlos José Teixeira

ODEON — A's 21 e 30
ULTIMATUM
Arrojado e assombroso espectáculo, com Barry Jones e Andre Morelle
«Matinées» diárias
PALACIO — A's 21 e 30

GINÁSIO — A's 21 e 30 — Tel. 20556
A deliciosa comédia
Minha noiva não pode esperar
com Gino Cervi e Gina Lollobrigida
«MATINÉES» DIARIAS

LIS — Tel. 48560 — A's 21,15
O Gavião do Deserto
AQUELA NOITE CONTIGO

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21.30
Tótó, «Sheik»
o impagável cómico da actualidade, com as mais lindas odaliscas do mundo
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21.30
O extraordinário filme
Paraiso Proibido
com Joan Fontaine Joseph Cotten
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES ás 15-18-21,30
O APAIXONANTE FILME
Medo de amar
com Clark Gable e Barbara Stanwyck
Gerald Shaw, em orgão de cinema

CAPITOLIO — A'S 21 e 30 — Telef. 27493
Só hoje e amanhã: Ultimas exibrções!
Com as horas contadas
com Edmond O'briene Pamela Brown

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
A RAINHA DO CIRCO SEM AMOR

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21.15
A terceira da direita
A águia de duas cabeças

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Querida Ruth
com Joan Caufield

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Avelino, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Árbitro: Macedo Pires, de Lisboa.

A partida começou com o Benfica a ameaçar, com perigo, a baliza do adversário e a forçar a defesa do Atlético a um constante trabalho destruidor.

Com o vento a soprar com bastante violência pelas costas, os visitantes em pontapés compridos procuraram fazer carrilar o jogo para o campo contrário, o que por vezes, conseguiram com êxito, obrigando, assim, a defesa do Benfica, a entrar em acção, por seu turno, e a resolver com dificuldade situações embaraçosas.

Na luta travada entre os dianteiros do Benfica e a defesa do Atlético, as vantagens alternaram-se, se bem que os alcantarenses se mostrassem mais decididos e valorosos.

A partir dos quinze minutos, o jogo pendeu mais sobre o terreno ocupado pelo Benfica, obrigando a defesa deste último a um trabalho constante.

Depois de um curto assedio ás redes do Benfica, o jogo tomou melhor feição para os «encarnados» e após uma troca de passes entre Rogério e Corona, a baliza dos alcantarenses ficou a descoberto, mas Lara enviou a bola para fora.

A seguir, foi Águas que, só, em frente da baliza contrária, atirou junto ao poste, mas com um pontapé fraco. Correia, ao defender, saiu do lance contuso na cabeça, sendo assistido no terreno e continuou a jogar com a cabeça pensada.

O Benfica continuou a atacar com insistência e numa saída de Correia, a fazer uma defesa a pontapé, o árbitro assinalou grande penalidade. Os jogadores alcantarenses protestaram, mas a decisão foi confirmada. Rogério, ao marcar o castigo, atirou a bola contra o poste...

O jogo prosseguiu com muito entusiasmo e os alcantarenses começaram a dar réplica vigorosa, forçando a defesa benfiquista a trabalho intenso.

Ambas as linhas de ataque procuraram, todavia, com muito interesse o golo, mais afoito o Benfica, que, aos 42 minutos pôde colocar-se em vencedor, após um lance em que Águas atirou a bola contra a trave. No ressalto, Arsénio, oportuno, de cabeça, fez o tento para os «encarnados».

Pouco depois terminou a primeira parte, com o Benfica a ganhar por 1-0.

No recomeço, o grupo da Tapadinha, lutando com bastante entusiasmo, procurou anular a vantagem obtida pelo Benfica durante a primeira parte, e nos quinze minutos deste segundo tempo, salvo uma ou outra jogada, os alcantarenses tiveram sempre o ataque em vista.

No despique travado o sector defensivo benfiquista cedeu algumas vezes e os lances afiltivos registaram-se perto da baliza dos donos do campo, vendo-se o Atlético sempre ao ataque.

Favorecido pela má actuação dos donos da casa, especialmente quando estes estavam ao ataque, o Atlético apoderou-se do comando das operações e fez constante pressão nas redes adversárias. O guardião benfiquista viu-se muitas vezes em apuros, mas foi generoso no seu esforço, defendendo com valentia.

Depois da meia hora, o Benfica «sacudiu» a pressão e apareceu com mais frequência ao ataque, mas sem perigo para a defesa alcantarense.

Os visitantes, gorada a breve reacção do Benfica, voltaram ao ataque, sem contudo, se mostrarem tão eficientes como anteriormente, apesar de não conseguirem o golo.

Nos ultimos minutos, ambas as equipas procuraram com decisão modificar o resultado da luta, sem contudo, o conseguirem.

O jogo terminou, pois, com a vitória do Benfica por 1-0.

Braga, 2 - Porto, 0

BRAGA, 13 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio 28 de Maio, com muita assistência, que, no entanto, não enche por completo o campo.

As equipas formaram:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; José Maria, Ernani, Monteiro da Costa, Zorgos e Vieira.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Passos, A. Marques e Moreira; Baptista, Eloi, Mário, Fonseca e Ferreira.

Árbitro—José Serandezes, de Lisboa.

O desafio começou praticamente com uma oportunidade perdida por José Maria. Os bracarenses responderam, obrigando Barrigana a intervir com firmeza, para imediatamente o jogo pender para o terreno do Sporting de Braga.

O jogo foi, nos primeiros minutos, disputado com uma rijeza, forçando o árbitro a assinalar sucessivos «livres». No entanto, o jogo era de fraca qualidade, aos repelões, predominando os esforços individuais sobre a acção de conjunto.

O F. C. Porto afirmava-se mais perigoso nas suas investidas e um remate de Zorgos foi defendido pela trave. Mas, os minhotos, também, conseguiram algumas descidas, aparentemente perigosas, mas no fundo inofensivas, por indecisão dos avançados, no momento de remate.

A meio da primeira parte, o andamento do jogo tinha baixado, mantendo-se, todavia, ligeira vantagem dos visitantes na urdidura dos lances de ataque.

Entretanto, o porting de Braga insistiu e depois de um toque fraco de Afredo, Fonseca recolheu a bola e atirou um remate poderoso, mas por alto, embora a pouca distancia da barra.

Aos 27 minutos, a defesa do F. C. Porto consentiu liberdade de movimentos ao ataque contrário e um outro pontapé, com pouca força, levou a bola á posse de Mário, que rematou imediatamente, fazendo a bola tabela em Barrigana e chegando á rede.

O Sporting de Braga passou a ganhar por 1-0. Este golo estimulou os minhotos, que continuaram na ofensiva durante algum tempo para depois aceitarem domínio intenso dos visitantes.

O duelo entre o ataque do Porto e a defesa de Braga chegou a assumir proporções impressionantes, vendo-se a equipa a bater-se com extraordinário vigor e dando até origem a alguns pequenos incidentes prontamente sanados pelo árbitro, que a certa altura evitou espectaculosamente que Zorgos tirasse desforço de um adversário que o carregara ilicitamente.

Até final do primeiro período, o jogo manteve-se em regra no campo do Braga que, entretanto, fez alguns «raids» a causarem dificuldades á defesa contrária Até ao intervalo, apenas houve de importante, a troca de lugares entre Ernani e José Maria, devido a lesão do primeiro.

Ao intervalo: Braga, 1—F. C. Porto, 0.

A primeira avançada da segunda parte colocou os portuenses em apuros, seguindo-se um «livre» defendido por Barrigana e uma intervenção de Virgilio, quase em cima da linha da baliza, a evitar um golo.

Os bracarenses têm estado a jogar melhor futebol do que os portuenses, cuja exibição é, por demais, precária. Baptista perdeu por falta de rapidez, uma esplêndida ocasião de ponto, que coroaria uma fase de domínio dos locais.

Os portuenses, que, até então, não tinham explorado convenientemente a corrida de Vieira, fizeram algumas tentativas pelo lado esquerdo e Cesário, por duas vezes, brilhou, evitando remates de Vieira.

Ao caminhar-se para a meia hora, o F. C. Porto teve uma avançada enérgica, no estilo de «tudo ao ataque» Mas, a defesa de Braga, aguentou-se admiravelmente e, finalmente o esforço dos visitantes não obteve êxito. Joaquim, médio portuense, multiplicou-se, mas em pura perda, porque os seus companheiros da linha avançada não corresponderam.

E o Sporting de Braga, voltou a aparecer na ofensiva, com tanto êxito que, aos 26 minutos, uma troca de passes entre Eloi e Baptista, terminou com um remate vitorioso deste.

A partir deste momento o desafio ganhou suprema emoção, com os portuenses a darem tudo por tudo, o Sporting de Braga a defender-se admiravelmente e a ordenar mesmo melhores movimentos ofensivos.

Registaram-se fases de aflição, nas defesas dos dois grupos, mas as oportunidades mais claras pertenceram, sem duvida, aos minhotos.

E, deste modo, veio a aceitar-se bem a vitória do Sporting de Braga por 2-0.

Académica, 3 - Sporting, 3

COIMBRA, 13.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, perante bastante publico. As equipas formaram:

Académica—Tito; Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Neves Pires e Bentes.

Sporting—Carlos Gomes; Amaro e Juvenal; Verissimo, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro—Libertino Domingos, da Associação de Setubal.

O jogo inicia-se com grande entusiasmo tendo que intervir os guarda-redes logo nas primeiras jogadas. Os lances do Sporting, mais ameaçadores perdem-se em favor dos defesas locais que aguentam bem os primeiros embates. Por sua vez os estudantes, pelo seu lado esquerdo, tentam aproximar-se de Gomes, mas os seus esforços não são coroados de exito.

Aos 11 minutos surge o primeiro ponto do Sporting. O esférico parte do lado esquerdo e vai a Jesus Correia que chuta forte para a baliza de Tito. Curado, ao tentar interceptar a jogada anicha a bola nas suas redes.

Longe de desanimar a Académica lança-se ao ataque e Gomes defende então um grande remate de Duarte.

Aos 19 minutos, os estudantes fazem uma incursão ao terreno dos visitantes e, depois de uma troca de passes entre Macedo e Duarte, a bola vai a Gil que com um bonito e bem colocado pontapé estabelece o empate.

Só o Benfic

se a

Belenenses e

Regista-se depois um periodo de equilibrio em que as equipas procuram desfazer o empate. Essa oportunidade pertence ao Sporting.

Aos 31 minutos, Jesus Correia remata e Tito não sustem a bola e Vasques, que seguira a jogada, não faz mais do que empurrar a bola para dentro das redes, fazendo 2-1.

Nova reacção por parte dos escolares sem todavia conseguirem a sua finalidade. Nota-se grande preocupação na equipa do Sporting em marcar mais golos. Por este facto o guardião académico encontra-se muitas vezes em sérios embaraços.

Devido ao melhor conjunto e sem molestar a equipa académica, que tem feito uma partida regular, o Sporting merece os 2-1 com que chegou ao intervalo.

No reatamento é assinalado com os estudantes a pretenderem desenvolver as suas jogadas sobre a baliza de Gomes.

Aos 8 minutos, os estudante têm um golo á vista, que Macedo perde inglóriamente, pois que a corrida veloz com que se dirigia para as redes teria resultado se tivesse sido um pouco mais calmo.

Provas da A. F. L.

Campeonato de Juniores

O Campeonato Regional de Juniores prosseguiu esta manhã efectuando-se os encontros correspondentes á 2.ª jornada da fase. A prova continua a despertar muito interesse e desde domingo que os melhores da «poule» inicial se empenharam na corrida para os principais lugares.

Damos a seguir breve resenha dos desafios efectuados.

Benfica, 2—Águia Vilaf., 1

Jogo no Campo Grande, com muita assistência.

Sob a arbitragem de Manuel da Silva, os grupos formaram:

Benfica—Fernando Vieira; Oliveira e Figueiredo; Luís Vieira; Freitas e Bernardo (Silva); Mário, Pires, Bispo, Almeida e Adelino.

Águia—Marqueiro; Pereira e Augusto; Vitorino, Matos e Morais; Cairrão, Inácio, Rui, Duarte e Pedro.

No primeiro tempo, a favor do vento, os rapazes de Vila Franca tiveram ligeiro ascendente e marcaram o unico tento desta parte, aos 17 minutos, por Pedro a passe de Duarte.

Ao Benfica coube, na segunda parte, maior domínio, porque jogou a favor do vento. Depois de Pires ter desperdiçado um «penalty», Figueiredo, aos 18 minutos, de longe, fez o tento do empate e aos 24 minutos Bispo, pondo termo a uma confusão junto ás redes dos visitantes, fez o resultado final de 2-1 a favor do seu grupo.

Mirantense, 0—Sporting, 2

Jogo em Marvila, C. P., arbitrado por António Rodrigues dos Santos. Os grupos alinharam:

Mirantense: Coelho (Amilcar); Cardoso e Mário; Faro, Armando e Lebreiro; Rosário, Virgilio, Neves, Jorge e Fonseca.

Sporting: Rami; Salvador e Almeida; Luís Filipe, José João e António Ferreira; Talone (Salazar), Fumaça, Rodrigues, Penetra e Amadeu.

Ao fim do primeiro tempo os grupos estavam empatados a zero bolas, apesar da superioridade revelada pelos «leões». A essa superioridade respondeu o Mirantense com o maior entusiasmo, principalmente no seu sector defensivo.

O Sporting fez o resultado nos ultimos 13 m. da partida, com golos obtidos aos 17 e 25 m. por Penetra e Fumaça.

No final: Sporting, 2—Mirantense, 0.

Estoril, 0—Oriental, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por José de Abreu.

As equipas alinharam:

Estoril: Sousa; Madeira, Domingos e Teixeira; Lopes e Anjinho; Janico, Correia, Uria, Ribas e Roque.

Oriental: Martins- Lopes, Rodrigues e Duarte; Neves e Ribeiro; Silva, Dias, Lourenço, Almeida e Ramos.

Os orientalistas conseguiram na Amoreira um precioso triunfo por 2-0, tentos marcados na segunda parte, ambos por Lourenço, aos 25 e 28 minutos.

Na primeira parte foram expulsos Janico, do Estoril, e Ribeiro, do Oriental.

Olivais, 3—Belenenses, 7

Jogo no campo Alvaro Gaspar, arbitrado por Abel Macedo Pires.

Os grupos formaram:

Olivais—Abrantes; Oscar e Romão; Gomes, Pedroso e Ferdinando (Magalhães); Campos, Luis, Borato, Rodrigues e Argentino.

Belenenses—Raposo; Assis e Pereira; Matias, Noronha e Medeiros; Lourenço, Teixeira, Acácio, Flávio (Silva) e Zeca.

A partida dispensa comentários, pois o resultado é eloquente. A vantagem dos «azuis» durante o desafio está claramente concretizada com a marcação de sete tentos. O Olivais por seu turno mereceu os três golos que obteve.

Ao intervalo 4-2.

Os tentos do vencedor foram marcados por Teixeira (2), Zeca (2), Assis, Acácio e Pedroso nas próprias redes e os dos vencidos por Banda, Campos e Rodrigues.

Palmense, 4—Alverca, 2

Jogo no campo «José Ramos». Árbitro Manuel Nunes.

As equipas:

Palmense—Gonçalves; Lança e Silva; Reis, João Ramos e Glaudino; Gomes, Amadeu, Jorge, Fernando e Fernandes.

Alverca—Oscar; Cleto e Rui; Bernardo, Julio e Duarte; Santa Marta, Mendes, Catalarranas, Amadeu e Coelho.

Beneficiando do vento que soprava forte, o Palmense atingiu o intervalo com dois tentos de vantagem, obtidos por Gomes e Jorge.

Na segunda parte, aos 7 m. Catalarranas diminuiu a diferença para 2-1, mas 2 minutos depois, Amadeu fez 3-1. Coelho aos 17 m. marcou o segundo golo da sua equipa e Fernandes aos 25 m. fixou o resultado em 4-2, a favor do Palmense.

* * *

Não se efectuou, como estava anunciado, o encontro Atlético-Casa Pia, marcado para o campo da Tapadinha, pois os casapianos não puderam reunir o numero mínimo de jogadores, pelo que lhes foi atribuida falta de comparência.

Campeonato de Juniores de Évora

ÉVORA, 13 *(Pelo telefone).*—No jogo efectuado esta manhã, entre o Lusitano e o Juventude, para o Campeonato Regional de Juniores, a vitória pertenceu ao primeiro por 2-0.

TAÇA «DR. VIRGÍLIO PAULA»

Belenenses, 2—Estoril, 0

Jogo nas Salésias, sob a direcção de Jaime Baptista. As equipes formaram:

Belenenses—Caetano; Henrique Silva e Portas; Castanheira, Raul Figueiredo e António Figueiredo; Vieira, Mendes, Martins, José Maria, (Elvino) e Duarte.

Estoril—Barbosa; Lenine e Cunha; Sebastião, Henriques e Pastorinha; Barrucho, Vinagre, Pinto, Aragão e Garcez.

Até ao intervalo o marcador não funcionou, embora se houvessem registado algumas jogadas de perigo de ambos os lados.

O jogo decorreu num ambiente frio, tão frio como a forte ventania que impediu, aos jogadores, melhor execução.

Depois do descanso coube aos «azuis» enfrentar o vento. Os estorilistas intensificaram os seus avanços, mas não impediram que os donos da casa marcassem por duas vezes, mercê de bons pontapés de Elvino e Martins aos 40 e 41 minutos.

No final, vitória justa do Belenenses por 2-0.

III DIVISÃO

Mirantense, 5—Tarujense, 0
Esperança, 8—C. P., 0
S. L. Evora, 2-Luso Morense, 3.

Há 30 anos

A situação política

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1922 escrevia em «eco»:

«O Governo Cunha Leal está sendo alvo de acusações que obedecem certamente a uma necessidade mórbida de manter sempre bem avinagrado o paladar das turbas. Saiba-se que não estamos em ditadura, se bem que não faltem razões que a aconselhem, para remediar males que de longe vêm.

Sendo assim, o Governo, privado até do uso de autorizações parlamentares, tem que limitar-se a administrar dentro da lei, não podendo adoptar medidas que não cabem nas funções constitucionais do poder executivo. Só o Parlamento será chamado a legislar com competência juridica sobre os problemas da nossa crise, tão alarmante. As eleições são sempre uma coisa séria, absorvente, mas assumem agora uma importancia especial, visto ser absolutamente necessário que delas saia um corpo de representantes da Nação capaz de haver-se com duras realidades.

Cunha Leal, que os impacientes e os apaixonados pretendem envolver numa rede de acusações inanes, sem fundamento, não se encontra no Poder para cuidar dos seus negócios, mas sim do bem comum. Pedir-lhe que faça aquilo que ele não pode fazer é uma exigência pelo menos estupida. Ninguém melhor do que ele conhece a nossa terrivel situação e a urgência de a encarar com animo. Simplesmente, é bom que se lembrem que não está na sua mão fazer milagres, a não ser lentamente e com a colaboração atenta e pacifica de nós todos».

PENINSULAR
RESTAURANTE
Continua a receber diáriamente lampreias do Minho.
Rua Arco do Bandeira, 124
TELEFONE 2 1280

de Futebol em todo o País

a com a sua vitória

proximou mais do 1.º classificado

Sporting não foram além do empate

Aos 13 minutos, e um pouco contra a corrente do jogo, Verissimo com um pontapé de longe e com Tito muito tapado, aponta o terceiro golo para o Sporting.

Este tento parece não pesar no animo dos estudantes que mantêm a toada de ataque.

Aos 21 minutos, depois de uma jogada confusa, Macedo num grande esforço consegue o segundo golo dos estudantes.

O jogo toma então foros de grande entusiasmo, acusando o Sporting o toque pelo que se lança em busca do desempate. Porém, esses esforços são interceptados pela aguerrida defesa dos estudantes.

São de nervos os minutos que vão até ao fim da partida, não se sabendo qual das equipas venha a triunfar porque elas lutam com grande ardor para obterem o ponto da vitória.

Pelo que o Sporting fez no primeiro tempo e pela melhor compreensão dos estudantes na segunda parte, o resultado de 3-3 com que terminou o desafio é aceitável.

Belenenses, 1 - Estoril, 1

Jogo no «Estádio José Manuel Soares», com muita assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Estoril—Sebastião; Magro e Alberto; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

A equipa de Belem desceu á zona perigosa do adversário assim que soou o apito do árbitro. Pedroto perdeu, então, um golo certo, falhando o remate na altura precisa.

Pouco depois, Matateu na marcação de um «livre» obrigou Sebastião a uma defesa difícil. O guarda-rêdes estorilista cobriu a bola com o corpo, de tal forma, que deu a sensação desse ter ultrapassado a linha da baliza.

Os atacantes do grupo da Costa do Sol redobram de esforços e Vieira numa das descidas pelo seu lado, concluiu com um «tiro» a razar o poste. O encontro, neste primeiro quarto de hora, tem sido agradável de seguir, dado o empenho verificado pelos contendores, que não se poupam a esforços para marcar.

Tudo parecia indicar que a equipa visitante se preparava para ser a primeira a fazer funcionar o marcador. Esta expectativa, porém, foi arredada quando a linha média dos «azuis», em tarde de grande inspiração, começou a acentuar muito mais a magnífica actuação que vinha desenvolvendo.

Em consequência, a formação dianteira belenenses passou a ser a mais perigosa e Matateu concluiu uma situação confusa, junto ás rêdes do Estoril, com um remate por alto. As infiltrações dos visitantes, no campo contrário, passaram a fazer-se com mais insistência, obrigando o reduto defensivo contrário a trabalho esforçado.

Aos 37 minutos Narciso recebeu um belo passe de Matateu, caminhou até á linha de cabeceira e procurou angulo para rematar. Quando o fez, porém, já não teve ensejo de tirar resultado, porque o havia perdido, por morosidade.

O Estoril continuou a resistir nos seus ataques, pondo em apuros, por seu turno, a defesa belenense, que, no entanto, não se deixou surpreender.

E com o resultado a zero bolas acabou a primeira parte.

Depois do descanso os grupos revelaram ainda melhor disposição para alterar o resultado. Castela, que tem sido um elemento com actuação fulgurante, demonstrando esplendida forma, rematou de surpresa, mas a bola saiu a razar a barra.

Com o andar do tempo, o jogo caiu sobre o meio-campo dos visitantes e, primeiro Matateu, depois Narciso, tiveram dois «tiros» que causaram panico a Sebastião, obrigando-o a fazer duas defesas de recurso.

Andrade, magoou-se em «choque» com Serafim e teve de receber tratamento fora do terreno, reentrando pouco depois.

Aos 14 minutos surgiu, enfim, o primeiro golo, marcado por Andrade que assim colocou o Estoril em vencedor.

Este tento, consequência de uma desatenção de Feliciano, colheu os «azuis» de surpresa. Espevitado por esta diferença no marcador, lançaram-se desesperadamente ao ataque, mas a defesa estorilista organizou-se bem e antecipou-se a todos os lances dos donos da casa.

Sebastião não teve mãos a medir nem dos períodos de maior assédio para as suas rêdes. André com muito engodo pela baliza, rematou com insistência, mas o guardião da Costa do Sol defendeu, sempre, com calma e segurança, creditando-se de magnífica exibição.

A equipa de Belem mostra-se incapaz de modificar o resultado. Todavia não desiste deste intento, por intermédio de André, Matateu e Narciso, que embora rematando, não acertam no alvo.

Aos 43 minutos, André, fez de cabeça, o tão cobiçado tento do empate, recebido com longa ovação.

No final: Belenenses, 1—Estoril, 1

Covilhã, 4 - Oriental, 1

Jogo em Marvila, no campo «Carlos Salema», com bastante publico. Os grupos alinham:

Oriental—Alexandre; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Valente, Leitão, França, Frederico e Mário Vicente.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklim; Diamantino, Oliveira e Rosato; Saraiva, Martin, Simonyi, Ferreira e Livramento.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro.

Os lisboetas lançam-se em ataque vigoroso de entrada, com fases de perigo, repetidas, sobre a baliza confiada á guarda de António José, que teve de executar diversas defesas, algumas em bom esforço.

Passado este quarto de hora inicial, em que o dominio coube, nitidamente, á equipa de Marvila, as redes dos covilhanenses continuaram a ser alvo constante da ofensiva do Oriental—e aos 18 minutos, Isidoro pôde, finalmente, marcar um ponto, em oportuna recarga, bastante ovacionada.

A equipa da Covilhã reagiu, então, com certo brio. Os «leões» lançaram-se, por sua vez, no ataque, desfrutando também de boas ocasiões de marcar, se bem que em menor numero, pois a defesa do Oriental mostrava-se segura, especialmente a desfazer incursões conduzidas por Simonyi e Martin.

Ao atingir-se o fim do segundo quarto de hora, o Oriental ressentiu-se do esforço desenvolvido, permitindo que os adversários voltassem mais insistentemente ao ataque. Então, aos 27 minutos, verificou-se o empate, feito de cabeça por Martin, a rematar um «canto» tirado por Simonyi.

Os marvilenses animam e tiram partido do vento forte, que sopra do seu lado. Gisam novos lances de ataque—e manda a verdade que se diga merecem já, de novo, a posição de vencedores. Um lance de Leitão causou «frisson», mas o seu remate saiu a roçar a trave.

Mas, afinal, pertenceu ao Sporting da Covilhã a marcação de novo ponto. Jogada veloz, iniciada por Simonyi, que entregou a bola a Saraiva, cabendo o remate vitorioso a Martin, que fez o tento aos 43 minutos.

O Oriental voltou logo ao ataque, mas o primeiro tempo acabou com os covilhanenses em vencedores, por 2-1.

Para a segunda parte, o Sporting covilhanense, aproveitando agora a vantagem que lhe oferece o vento, ataca com impeto. Durante todo o primeiro quarto de hora a defesa e meia-defesa do Oriental tiveram de aplicar-se para evitar que os adversários materializassem os seus esforços—e só no final deste periodo António José se viu forçado a aplicar-se, pois o Oriental reagiu e impôs-se, também, em alguns ataques.

Em esforços mal conjugados, por falta de ligação, os marvilenses insistem novamente no ataque, sem exito, por aquela circunstancia, pois embora dominem não conseguem passar a defesa contrária.

E foi o Sporting da Covilhã que «resolveu» o seu caso, com o terceiro ponto, feito em estilo imparável por Simonyi.

O Oriental cessou então no seu dinamismo e afrouxou a luta que mantinha. Aos 43 minutos os covilhanenses tiveram nova surtida pela direita, que Simonyi concluiu com o 4.º ponto da sua equipa.

E o jogo acabou com a derrota do Oriental, por 4-1—que os marvilenses não mereciam tão expressiva.

Salgueiros, 2 - Boavista, 1

PORTO, 13. (Por linha telefonica directa).

Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», com razoavel assistência.

Salgueiros—Adelino; Oscar e Pêgo; Torres, Mário e Manuel da Costa; Anselmo, Velez, Piñero, Farinha e Tito.

Boavista—Mota; Soares e Fernandito; Ramon, António Caiado e Serafim; Alcino, Luzia, Gaston, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—Domingos Miranda (Porto).

O jogo iniciou-se em toada ligeira e, durante os primeiros minutos, a luta equilibrou-se e ambas as equipas tiveram várias ocasiões de marcar.

O Salgueiros teve a primeira ocasião de golo á vista, aos 7 minutos, após a marcação de um «livre» junto á grande area. Piñero marcou e Mota defendeu a grande altura, bastante aplaudido.

Os «axadrezados» responderam em seguida com um formidavel chuto de Fernando Caiado, a finalisar uma descida perigosa da iniciativa do trio atacante.

Depois do quarto de hora, os valorosos rapazes do Bessa impuseram dominio e Mota foi chamado a defender com frequência. A defesa do Boavista esteve em apuros, mas conseguiu livrar-se deste mau bocado.

Um bom remate de Anselmo e um «livre» apontado por Torres, foram os momentos mais perigosos para o guarda-rêdes do Boavista.

Por fim, os avançados do Boavista insistiram no ataque e a partida voltou ao equilibrio.

Após a marcação de um «canto», Fernando Caiado fez sair ao lado um bom golpe de cabeça.

Ainda se registaram alguns lances de perigo por parte dos «axadrezados», contudo, o intervalo chegou com os grupos empatados, sem golos.

No reatamento do jogo, Piñero foi desarmado por António Caiado, quando se preparava para rematar.

As jogadas seguintes foram sempre bem delineadas denunciando entendimento. O jogo chegou mesmo a dar emoção e os dois guarda-rêdes foram forçados a intervir com assiduidade.

Aos 11 minutos, surgiu o 1.º golo do encontro, marcado por Velez, á entrada da zona perigosa.

O Boavista depois de fazer o golo desorientou-se e fez modificações na sua linha, trocando Soares com Alcino e Barros com Luzia.

Em dada altura, o arbitro teve de interromper o jogo para assinalar faltas constantes, por a luta haver endurecido.

O Salgueiros nunca perdeu o ritmo e, aos 25 minutos, Tito pôs o marcador em 2-0, apesar de assediado por Alcino.

No entanto, pouco depois Fernando Caiado aproveitou bem um passe de Gaston e, sem dificuldade, marcou o seu 1.º golo.

Depois, Adelino defendeu com exito um forte remate de Serafim, que bem podia ser o golo de empate.

Para o final, a defesa do Salgueiros cerrou fileiras e o resultado não se alterou.

Salgueiros, 2—Boavista, 1

Barreirense, 1 - Guimarães, 0

BARREIRO, 13—*(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo do Rossio, que tem bastante publico:

As equipas:

Barreirense: Pinheiro; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Vladimiro, Raul, Decio, Faia e Custódio.

Vitória de Guimarães: Silva; Lourenço e Firmino; Vieira, Costa e Rebelo; Nuno, Lara, Teixeira, Alcino e Franklim.

Arbitro: Fausto Santos, de Lisboa.

O jogo começou com o Barreirense ao ataque, que conseguiu logo um «canto» marcado sem êxito. O Vitória contra-atacou—e o desafio passou a desenvolver-se com jogadas em ambos os meios-campos, numa alternativa que não permitia a concretização de dominio por parte de qualquer das equipas.

Ao atingir-se o primeiro quarto de hora, o encontro mantinha estas caracteristicas, com combatividade mas sem motivos de emoção.

Depois, os nortenhos atacaram com mais vigor e Silvino teve oportunidade para evitar um tento certo nas redes do Barreirense, que salvou no ultimo momento, com o seu keeper» já batido.

Volta-se á mesma toada de jogo alternado pelos dois meios-campos, com um ou outro lance mais perigoso. No ultimo quarto de hora, as redes do Barreirense foram alvo de jogadas em que o tento esteve então iminente, como quando Reis salvou um tento que o seu guarda-redes, batido, não podia aplicar-se na defesa. O Barreirense atacou ainda, mas o intervalo chegou com os grupos empatados: 0-0.

Depois do intervalo, o primeiro momento de emoção resultou de um remate de Lara. Os barreirenses lançaram-se ao ataque, com alma, forçando os defensores do Guimarães a jogar com grande atenção

Os locais, jogando mais ao ataque e com certo entendimento não lograram, até agora, marcar um golo, embora já tenha decorrido um quarto de hora.

Finalmente, aos 22 minutos, Faia disparou um «tiro» que Silva encoberto pelos companheiros não pôde deter. Os donos da casa passavam a ganhar por 1-0.

Este tento teve o dom de espicaçar ainda mais o brio do Barreirense que foi criando perigo constante, a remates de Custódio e Raul, que todavia pecaram por boa direcção.

No ultimo quarto de hora o Barreirense dispôs-se a aumentar a vantagem, á custa de denodo e entusiasmo, mas nada conseguiu.

No final: Barreirense, 1-Guimarães, 0.

Campeonato Nacional
da II Divisão

Continuou hoje o Campeonato Nacional da II Divisão com os encontros correspondentes á 10.ª jornada. Na Zona C, algumas partidas decorreram em ambiente de muito interesse, e das quais damos a seguir breve resenha.

Almada, 0—Casa Pia, 0

Jogo na Cova da iPedade. Arbitro, Isidro Carmo Mendes, de Santarem. As equipas alinharam:

Almada—Octaviano; Gilberto, Pessoa Duarte e Leonel; A. Teixeira e Ribeiro, Guerreiro, Legas, Mota, Hugo e J. Teixeira.

Casa Pia—Coutinho; Caldeira, Fernandes e Fonseca; Santana e Armindo; Esteves, Julio, Prates, Garção e Xavier.

Ao intervalo, 0-0, a traduzir o equilibrio de que a luta se revestiu nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Na segunda parte houve dominio do Casa Pia, mas os avançados foram mais uma vez ineficazes . ponto.

Operário, 2—Olivais, 4

Jogo em Chelas, arbitrado por Salvador Garcia. Os grupos formaram:

Operário—Duarte; Pereira, Saraiva e Silva; Paiva e Gonçalves; Teigas, Almeida, Ferraz, Dias, Silva e Martinho.

S. L. Olivais—Jaime Paiva; Abilio, Correia e Espirito Santo; Queirós e F. Paiva; Santos Silva, Joaquim Paiva, Sousa, Fernando Silva e Ventura.

Favorecidos pelo vento e efectuando melhor futebol os olivalenses chegaram, com facilidade, a 3-0, com golos de J. Paiva, Abilio e Ventura, aos 8, 26 e 35 minutos. Nos ultimos minutos o Operário conseguiu o tento por intermédio de Dias Silva. Ao intervalo, 3-1, a favor do Olivais.

No segundo tempo, os donos da casa dominaram e marcaram apenas, um golo, por intermédio de Jaime. Sousa, do Olivais, fez o outro

OUTROS RESULTADOS

União Montemor, 2-Elvas, 0.
Juventude, 4-Olhanense, 0.
(a 2 minutos do fim)
Farense, 0-Lusitano Evora, 1.
(a 4 minutos do fim)

Classificação da 15.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
F. C. Porto	15	45 – 18	24
Benfica	15	41 – 16	23
Belenenses	15	41 – 20	21
Sporting	15	55 – 22	21
Boavista	15	29 – 24	17
Sporting da Covilhã	15	26 – 27	17
Estoril	15	31 – 36	14
Vit. Guimarães	15	18 – 24	14
Barreirense	14	24 – 33	14
Sporting Braga	15	20 – 32	12
Académica	15	23 – 34	10
Atlético	14	17 – 29	8
Oriental	15	29 – 48	7
Salgueiros	15	15 – 61	6

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes jogos correspondentes á 16.ª jornada: Benfica-Académica; Atlético-Oriental; Covilhã-Braga; Porto-Salgueiros; Boavista-Barreirense; Guimarães-Belenenses e Estoril-Sporting, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Norte Desportivo

Publica o relato completo de todos os jogos da 1.ª Divisão, noticiário desportivo do dia e uma sensacional notícia sobre o treinador do Benfica Ted Smith, uma fotografia a cores e o folhetim ilustrado «O Romance do Automóvel», que está a ser acompanhado pelo publico com grande interesse. 8 páginas grande formato a cores.

CHRISTOFLE

A GRANDE MARCA FRANCESA

Talheres e todos os artigos prateados para mêsa
Fornecedores dos principais hoteis do Mundo
Qualidade e resistência incomparaveis

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O IMPERIO PORTUGUÊS

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LD.ª
Rua Garrett n.os 8 a 18 — LISBOA
Telefone: 26791 Telegramas: Casalex

Querer é Poder

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
56—RUA BARROS QUEIROS—56

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

RICO

LEILÃO

HOJE ATE' A'S 0 HORAS

R. Ramalho Ortigão, 16 r./c. E.

(no Bairro Azul, a S. Sebastião da Pedreira)

Objectos de Arte Antiga, Curiosidades, Faianças artisticas, Cristais, Porcelanas orientais e europeias, Aparelho de Rádio «Ponto Azul», Pickup «His Master Voice», Carpetes, Lustres, Finos «bibelots» Relogio de parede Renascença em carvalho, Belo mobiliário, Enceradora Electrolux, Aspirador

E VALIOSA GALERIA DE QUADROS CONTEMPORANEOS : ÓLEOS, AGUARELAS, DESENHOS, GRAVURAS; ESCULTURAS,

de distinto coleccionador de Arte

conforme catálogo que foi distribuido a alguns dos nossos ilustres clientes, destacamos obras de consagrados autores tais como dos mestres, assinados por Carlos Reis, João Reis, José Campas, Falcão Trigoso, Frederico Ayres, Varela Aldemira, Cesár Barreiros, José Contente, Veloso Salgado, Tomás de Melo, Machado de Castro, Bartolozi, Eça, Carapinha, José Leite, Félix, Alfredo Morais, Joaquim Porfirio, Gimenez, Paula Campos, Jorge Colaço, Benvindo Ceia, Lázaro, João Rodrigues e de outros autores antigos.

BELO MOBILIARIO DO QUAL SE DESTACA: Casa de Jantar á inglesa polida, com sidfords, cristaleira, mesa com pé de garra, cadeiras e fauteuils. **Rica mobilia de quarto em olho de perdiz,** para casal, **Rica mobilia de Sala, dourada, RICOS JOGOS DE MAPLES em seda de Damasco e Italiana,** e de pele e valiosas peças cujas foram descritas no «Diário de Noticias» de ontem e hoje.

Esta importante almoeda está a cargo da ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES
Escritório Av. Republica, 3, 3.º. T. 54351

AFRA

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR !

PORQUE :
é fabricada á base de cautchout e portanto de mais duração
O USO DA BOQUILHA «RAFFA»
está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendado para os que sofrem de bronquite
CAIXA COM BOQUILHA E 25 FILTROS **ESC. 25$00**
À VENDA EM TODAS AS TABACARIAS DO PAIS
Agentes Gerais: BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Telefone 20251 — LISBOA
Agente no Porto: JOSÉ PACHECO SIMÕES
Travessa dos Arcos, 230-2.º-Esq. — PORTO

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

0 n/m «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 18, 19, 21 e 22 do corrente.

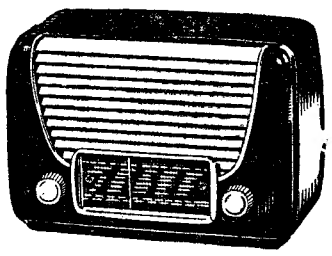
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

Leiam o sempre fixe

Dist SIMEL — Tel 51448
R. Rodrigo da Fonseca 103

HORNYPHON
RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa musica

MADAME GABRIEL POUYMAYOU

Madame et Monsieur Eugéne Labat, Monsieur et Madame René Pouymayou et leurs enfants, ont le regret de faire part du décès de Madame Gabriel Pouymayou leur Mère, belle-Mère et grand'Mère, dont les obseques ont en lieu le 8 Janvier. Une Messe será celebrée lundi, 14 Janvier, á 11 heurs, en l' Eglise St. Louis des Français.

Marie Pouymayou

A SIME — Sociedade Importadora de Minérios, Ld.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da Mãe do seu sócio-gerente René Pouymayou cujo funeral teve lugar no dia 8 do corrente.

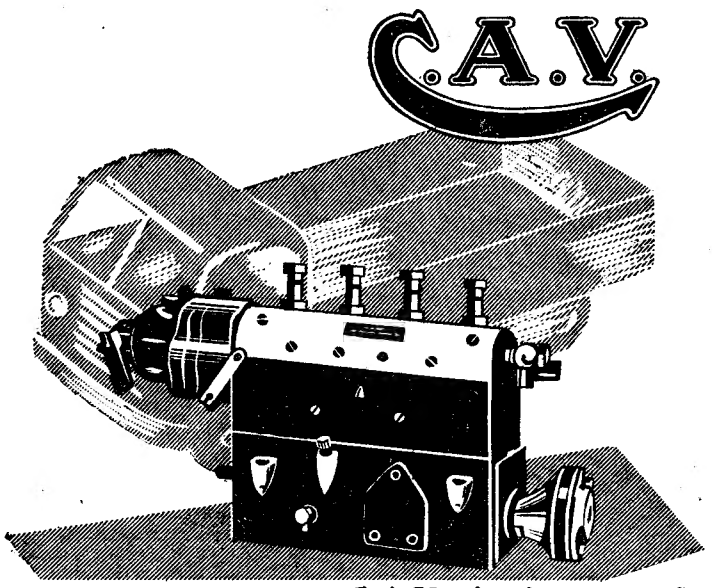
No dia 14 pelas 11 horas será rezada uma missa pelo seu eterno descanso na igreja de S. Luis de França.

P.e António dos Santos Casanova

A sua familia, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas, agradece por este meio, muito reconhecida, a todas as que a acompanharam na sua dor.

A missa de 7.º dia celebra-se amanhã, 14, ás 8 horas, na Igreja de S. Tiago.

Bombas de injecção para camiões de motores Diesel



ONDE QUER QUE ESTEJA C.A.V. PÔE Á DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA

REPRESENTANTES

ELECTRO-AUTOMOBILISTA

STAND DE PEÇAS
55, R. DA GLÓRIA, 59
TELEF. 25447
LISBOA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PROPRIA
GARAGEM D. JOÃO V
R. CUSTÓDIO VIEIRA, 4-A
TELEF. 67046/66697

FRIEIRAS

Para tratar as suas frieiras não espere pelo Pó de Maio.
A **Pomada Santa Iria** atenua a comichão após o primeiro tratamento e elimina-as dentro de 3 dias.
A **Pomada Santa Iria** é o remédio unico para frieiras, antrases, furunculos, edemas, panaricios, eczemas secos ou purulentos, comichão e todas as doenças da pele.
Vende-se nas Farmácias e Drogarias. Preço 6$00 e 10$00
Depositários:
PESTANA & FERNANDES, LD.ª — Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

Tentação

TEXTO de *Santos Fernando* — ILUST. de *Carlos Botelho*

OS seus olhos já não deixam de fixar aquele saco de compras. Sobre os embrulhos, imprudentemente, a velhota colocara a pequena bolsa do dinheiro.

Ele vê-a, de costas, limpando o suor que lhe escorre pelo rosto.

Da carruagem emana um cheiro pestilento, tão característico naqueles comboios que saem de Huelva-Odiel pela manhã. As mulheres e os homens atravancam as passagens com toda a espécie de cestos e vazilhas. Os passageiros comprimem-se. A respiração chega a tornar-se difícil; e o pior de tudo é aqueles comboios serem demasiado lentos.

A Juan Alvarez nada daquilo lhe repugna e sente-se bem, no meio da multidão. Há quinze anos que não faz outra coisa senão meter-se nos grandes ajuntamentos. Roubar tornou-se para ele um acto matemático, impulsivo, momentaneo. Só as suas mãos actuam como se deixassem de fazer parte do próprio corpo. Talvez se chegue a esquecer, até, do que está fazendo. E' como uma força misteriosa, não exercida por ele. A sua expressão é inalterável e pouco se lhe dá se rouba ao pobre ou ao rico. Rouba, simplesmente. E, assim, perde-se de si próprio, dominado por um impulso maquinal.

Juan Alvarez observa a paisagem, para lá da portinhola. Começa a pensar que jurara, a si próprio, não fazer, agora, qualquer furto.

Ao cabo de oito anos, ia tornar a ver a sua velha mãe. No fundo, sente bastantes saudades dela. Fora sempre boa para si. O pai acabara por o pôr fora de casa, na altura em que ele andava metido no contrabando de drogas. Lembre-se, agora, que sua mãe fizera tudo para que ele voltasse. Mas era tarde. Juan Alvarez fora para longe e jamais escrevera uma linha. Hoje, estava mudado, vestia com elegancia. Decerto, quando o visse, ela não o reconheceria.

Uma pessoa informara-o que seu pai havia falecido há dois anos. Então, resolvera ter umas «férias» e aproveitá-las para fazer uma visita á sua mãe.

Um sorriso passa-lhe nos lábios. O comboio rola, devagar, sobre os trilhos.

Pouco a pouco os seus olhos vão-se fixando, de novo, sobre a pequena carteira. Sem querer, ele começa a sentir como uma mola que lhe impulsiona o braço. Quer vencer a vontade, mas não pode. E, lentamente, a mão aproxima-se do objecto que o perturba e apodera-se dele.

A velhota continua, de pé, apertada, entre os passageiros. Não há um só espaço vazio. O calor é sufocante.

Juan Alvarez pensa que um homem como ele não pode ter «férias». Aquilo já lhe está no sangue! Poderá não ter necessidade, mas, agora, vê que roubará sempre... sempre.

Não se importa que uma carteira tenha pouco dinheiro, não é exigente. No final, o que ele mais adora é a sensação de se apoderar dela, de a abrir. Mas, quando começa a pensar que um dia terá as mãos pesadas e será descoberto com facilidade, torna-se furioso e é capaz de meter a mão no bolso dum mendigo e arrancar-lhe a ultima moeda. Fá-lo debaixo duma tensão nervosa, sob uma força que já não é sua. Também a ele já lhe roubaram o dominio de si próprio.

O comboio está a chegar.

Todos se movimentam puxando os volumes com precipitação.

A velhota pega no seu saco. Mas, de repente, dá por falta da pequena bolsa.

Com toda a indiferença, Juan Alvarez vê os seus gestos, procurando-a entre os embrulhos.

Que lhe importa que ela desse por isso! Quem vai desconfiar dum janota, quando vão ali «tipos» esfarrapados!

A velhota continua procurando. Então, volta-se para todos os lados, o rosto aflito, como suplicando a toda a gente que a ajudasse a descobrir o seu dinheiro. E' mais idosa do que parecia e deve ver bastante mal. As faces encarquilhadas, amolecidas, dão-lhe um aspecto ainda mais triste.

Juan Alvarez não quer acreditar. Um frémito sacode-lhe todo o corpo. Pela primeira vez na sua vida sente o sangue subir-lhe á cara. Na sua cabeça um turbilhão de ideias entrechocam-se em redemoinho.

O comboio está parado e os passageiros vão saindo.

Não há tempo a perder! Num segundo, Juan Alvarez introduz a pequena carteira e algumas notas amarrotadas no bolso do casaco da velhota, sem que ela dê por isso. E' empurrado para a porta. Como um autómato, deixa-se ir até se encontrar lá fora.

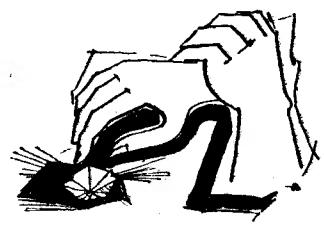
Olha para trás. Vê-a, numa ultima tentativa, procurar no casaco. E, quando julga que jamais a encontrará, tem um sobressalto e tira-a do bolso.

Juan Alvarez vê, primeiro, o seu rosto desanuviar-se, torna-se quase alegre ao dar com a bolsa, e depois um ar de espanto, ao descobrir as notas.

Ele vê-a através da portinhola, extática, sózinha, no meio da carruagem.

Como já não sucedia há muitos anos, as lágrimas dançam nos olhos de Juan Alvarez.

E ele torna a olhar a velhota que desce, agora, do comboio. Mal pode crer! Porque se havia o destino revoltado contra ele, fazendo-o humilhar-se daquele modo, tornando-o horrorosamente desprezível? Um remorso infinito invade-lhe a alma. Afasta-se, tremendo.



Agora tem a certeza que jámais a verá. E ele não tem coragem para ir agora a sua casa... depois que a tentou roubar!

Um soluço comprime-lhe a garganta.

—Minha pobre mãe!

A mãe de Juan Alvarez perde-se no meio dos outros passageiros.

VIDA MUSICAL

Recitais de musica gravada

Na próxima sexta-feira recomeça no Instituto Britanico em Portugal a nova série dos seus habituais recitais de sextas-feiras com musica gravada, que tanto sucesso obtiveram no passado trimestre.

Como sempre, estes recitais estão abertos ao publico, com entrada livre, iniciando-se ás 18 e 30 horas.

Este primeiro programa, que será inteiramente preenchido com musica de camara, constará das seguintes obras: de Michael Tippett, «Quarteto de cordas n.º 2 em fá sustenido», tocado pelo Quarteto de Cordas «Zorian»; de Antonin Dvorak, «Quarteto de cordas em fá maior, op. 96», tocado pelo Quarteto de Cordas «Griller»; e de Mozart, «Quarteto de cordas em sol maior, K. 387», tocado pelo Quarteto de Cordas «Amadeus».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Estudos médicos no hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, sob a presidencia do director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clinico do hospital do Ultramar. O dr. Henrique Moutinho fará uma conferencia subordinada ao titulo «Facomatoses», sendo a entrada facultada a todos os médicos.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, reunem-se pela 79.ª vez os meteorólogos do Serviço Meterológico Nacional. O chefe das operações aeronáuticas da T. W. A. em Lisboa, sr. William H. Lanier, falará sobre a função da meteorologia no planeamento e despacho dos voos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

VAGOS — O automóvel ST 10-75, conduzido pelo seu propretário sr. Paulo Correia de Lacerda, da Quinta de S. João da Figueira da Foz, foi embater na parte traseira de uma camioneta pertencente á Empresa Industrial Vaguense e que era conduzida por Celestino Domingues.

O automóvel ficou muito danificado e a esposa do seu condutor sofreu graves ferimentos, bem como o sr. Lacerda, pelo que foram conduzidos ao hospital da Misericórdia de Ilhavo, onde o dr. Máximo Loff lhes prestou socorros.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

Cavaco Estoril
TEL. 730

AVISO

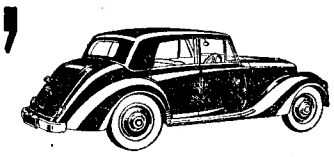
O EXITO SEM PRECEDENTES MANIFESTADO EM APLAUSOS DELIRANTES E INTERMINAVEIS OBRIGA A DIRECÇÃO A PROLONGAR POR MAIS
3 UNICAS NOITES
O CONTRATO COM A GENIAL ARTISTA
JACQUELINE FRANÇOIS
HOJE A' NOITE
O grande acontecimento da temporada
JACQUELINE FRANÇOIS
A grande vedeta da canção francesa
GRANDE PREMIO DO DISCO
Ao piano: RAYMOND BERNARD
PREÇOS
No «GRANDE RESTAURANTE», entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório.
ESGOTADA A LOTAÇÃO NO «WONDER-BAR»
MARCAM-SE MESAS PARA AS TRÊS NOITES

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do Pais aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manu)

LIQUIDAÇÃO DE BOAS MALHAS
(BONS CASACOS E BLUSAS a 37$50, ETC., ETC.)
E BAIXA NOS PREÇOS DE FÁBRICA EM CAMISARIA, GABARDINES, ROUPAS INTERIORES, E ATÉ NAS MAIS LINDAS E FINAS MALHAS P. HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DEFENDA AGORA O SEU DINHEIRO NA
Fábrica do Rossio
Entrada pelo Arco Bandeira (ao Rossio)
1.º Porta-1.º andar

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade
As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes»
Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

"IBAL"



IBERO-ALEMÃ DE IMPORTAÇÕES, L.da

AGENTES OFICIAIS DE:

Couto & Dias, L.da

AUTOMÓVEIS

Armstrong-Siddeley
Champion 400
Staunau

Franco-Ibérica, L.da

MOTOS Lambreta
PNEUS Englebert

António Bernardo dos Reis, L.da

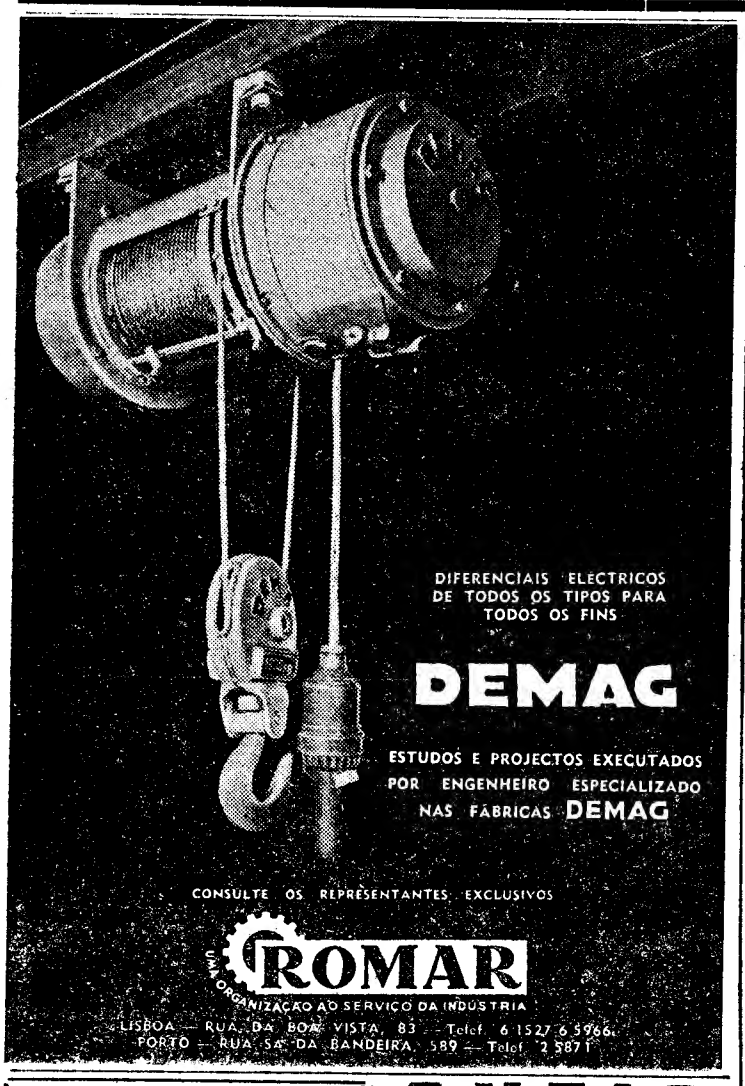
ÓLEOS Safety Lube
Pioneer
PNEUS Murray

GRANDE STOK DE BATERIAS E VELAS AUTO-LITE

Secção de carros em segunda mão

Stand de Exposição e Vendas

AVENIDA DE ROMA, 3-B **LISBOA**


DIFERENCIAIS ELECTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS
DEMAG
ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telef. 6 1527 6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2 5871

MERKER

EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNIGÁS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

HONORATO HENRIQUES, LDA.
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B
AV DUQUE D'ÁVILA, 40-C

ORIENTAL ELECTRICA, LDA.
R. CARLOS MARDEL, 51

CASA JOSÉ COSTA
RUA DE S. PAULO, 11-13

FREIJOTA, LDA.
AV. LIBERDADE, 136-A

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2
RUA DA BOAVISTA, 39

O esquentador-distribuidor SUISSO que se impõe pelo conjunto que oferece

SEGURANÇA ABSOLUTA
FUNCIONAMENTO IMPECÁVEL
GARANTIA MÁXIMA
A MAIOR BELEZA

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37-2. — TEL. 260[illegible]1 2 - 24[illegible]35 - 20474

AUTOMOVEIS

MERCEDES-BENZ

DIESEL

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA - 29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AVEIA

Compra-se, a pronto pagamento, a retirar de qualquer local.

Apartado 1 — Telefone 4 — PERNES.

Caminho de ferro

SERVIÇOS A DOMICILIO

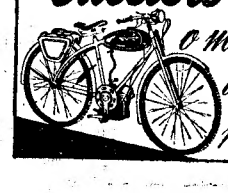
Nos grandes centros urbanos a

C. P.

tem á disposição do Publico eficientes serviços a

DOMICILIO

Cucciolo:



o motor que atingiu a perfeição.

RICO

LEILÃO

DE OPTIMO MOBILIARIO ESTILO MODERNO E ANTIGO, LOUÇAS, PRATAS, FINISSIMOS JOGOS DE MAPLES EM TAPEÇARIA DE SEDA, LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE, COMODAS EM PAU SANTO ESTILO LUIS XV, QUADROS A OLEO, GRAVURAS, ARMÁRIOS DE ESTILO, CARPETTES

E TODO O MAGNIFICO CONJUNTO QUE

GUARNECE INTERESSANTE MORADIA

— NA —

Estrada de Benfica, n.º 93

(EM FRENTE AO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA)

e que por determinação do seu Ex.mo proprietário

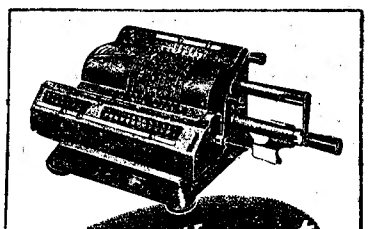
será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, A'S 14 E 21 HORAS

CONSTANDO EM ESPECIAL TODO O MAGNIFICO CONJUNTO, conforme discriminação no «Diário de Noticias» de hoje.

Trata esta rica almoeda a AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR — Telefone 32652



CALCULE *Rápida e fácilmente* COM A MÁQUINA

UM PRODUTO SUECO DA MAIS ALTA CLASSE **Multo**

TODAS AS OPERAÇÕES DE CÁLCULO FEITAS COM ESPANTOSA FACILIDADE

Demonstrações sem compromisso

Representante: **M. SIMÕES JR.** R. da Conceição, 48-40-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa; R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582 — Porto

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

São Deliciosos!
À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS
PEDIDOS A CALDEIRA, L.da
TELEF. 30-170
LISBOA

PAÇO DE ARCOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há fraca nebulosidade em Portugal e numa vasta zona do Atlantico compreendida entre os Açores, a Madeira e costa portuguesa, por influência de um anticiclone centrado a Sul dos Açores. Este anticiclone deve continuar a afectar o tempo em Portugal durante as próximas 48 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—*Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* nebulosidade variável com possibilidade de períodos de céu encoberto junto á costa. Vento fraco a moderado do quadrante Norte. Pequena subida de temperatura.

Ao Sul do referido sistema: céu geralmente limpo. Vento bonançoso a fresco, do quadrante Nordeste. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 12°,3; mínima, 7°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,3; mínima, 10°,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19, e 5. O compositor da semana: Mozart; 19 e 30, A voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica coral sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de baile; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, Rescaldo da semana; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Exterior; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1.º fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Musica brasileira; 19 e 45, Crónica Desportiva; 20 e 10, Musica variada; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 40, Prosadores de ontem e de hoje; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica ligeira escolhida; 23, Musica de concerto; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, O Desporto pelo Mundo; 23 e 45, Musica ligeira; 24, fecho. *Estação do Porto*—Ás 22 e 30, Boletim religioso; 22 e 35, Operetas; 23, Emissão particular (pedidos); 23 e 30, Trechos típicos; 23 e 45, Artistas americanos; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R. de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Criminoso de Guerra».
MONUMENTAL—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sonhos de Viena».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Uma estranh aventura».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Kim».
TIVOLI—«Tótó, Sheik».
S. JORGE—«Medo de amar».
POLITEAMA—«O veu azul».
EDEN—«Paraíso proibido».
MONUMENTAL—«Madragoa»
GINASIO—«Minha noiva não pode esperar».
CAPITOLIO—«Com as horas contadas».
ODEON e PALACIO—«Ultimato».
OLIMPIA—«Um milhão de anos antes de Cristo».
JARDIM—«Abbott e Costello entre assassinos».
PROMOTORA—«Ambiciosa».

A Casa da Criança
foi hoje inaugurada
em Paço de Arcos

Foi hoje oficialmente inaugurada na Avenida Marquês de Pombal, em Paço de Arcos, a Casa da Criança—Rainha Santa Isabel, interessante iniciativa do nucleo de Instrução e Beneficência de Paço de Arcos, colectividade que há anos vem desempenhando importante acção de beneficência infantil.

Pelas 10 horas, chegaram á nova secção daquela instituição os srs. engenheiro Joaquim Moreira Rato, vereador e representante da Camara Municipal de Oeiras, representantes do governador-civil de Lisboa e da Junta de Provincia da Estremadura, dr. Marques Pinhanços, comandante da corporação local dos bombeiros e outras entidades oficiais.

Os bombeiros voluntários de Paço de Arcos, devidamente uniformizados, e as crianças do lactário do Nucleo Instrução e Beneficência fizeram alas á entrada da Casa da Criança—Rainha Santa Isabel. Os visitantes percorreram demoradamente as instalações daquela nova instituição tais como salas da classe infantil, recreio, refeitório, cozinha, etc.

DESASTRE DE VIAÇÃO
Ficou ferido um alfaiate de Lisboa que se dirigia para Coimbra

POMBAL, 13.—(Pelo telefone).—Esta manhã, quando seguia de Lisboa na furgoneta L B 13-37, com mais duas pessoas, o alfaiate sr. José de Almeida Oliveira, residente em Lisboa, para assistirem ao desafio de futebol que hoje se realiza em Coimbra entre a Académica e o Sporting, ao passar no lugar de Meirinhos, próximo de Pombal, ao que parece devido a excesso de velocidade, o carro derrapou, voltando-se, do que resultou aquele senhor ficar ferido com fractura de cranio. Depois de ter recebido os primeiros socorros no Hospital da Misericórdia de Pombal, foi transferido para o de Coimbra.

VIDA MUNDANA

VIRGILIO SARAIVA

LUANDA, 13—Embarcou hoje no avião dos TAP., gravemente doente, depois de dezenas de anos em luta por Angola, o distinto poeta e vigoroso jornalista Virgilio Saraiva, da redacção do «O Comércio». No aerodromo teve comovente despedida por parte de diversas individualidades e numeroso grupo de amigos jornalistas.

Após a sua chegada a Lisboa, será imediatamente internado no Hospital do Ultramar, em condições especiais, mercê da amavel aquiescencia do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues.—(Lusitania).

DE LUTO

Diamantino Rego

Na sua residência, Rua Ramalho Ortigão, 14 r/c., faleceu ontem, pelas 10 e 30, após doloroso e prolongado sofrimento, o antigo e conceituado comerciante desta praça sr. Diamantino Rego, de 76 anos, natural de Lisboa, estabelecido na Rua da Conceição, 109-111, com retrosaria. O extinto, que gozava da simpatia de quantos o conheciam, era dotado de excelentes qualidades de caracter e de trato muito afavel. Foi uma figura de grande prestigio no meio comercial, tendo sempre prestado auxilio a todos aqueles que dele necessitassem. Fazia parte de diversas instituições de benemerência, dado o seu espirito muito bondoso. Deixa viuva a sr.ª D. Sara da Mata Rego e era extremoso pai das sr.as D. Aida da Mata Rego Ferreira Lopes e D. Branca Lambertina da Mata Rego António e do sr. Rui da Mata Rego; sogro do sr. Alberto Ferreira Lopes, da sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Carlos Rego e do sr. Benjamim António, e avô da menina Maria Manuela Rego António. O funeral realizou-se esta tarde, estando os serviços funebres entregues á Agência Salgado.

Alberto dos Santos Pinho

Da casa mortuária do Hospital de São José, realizou-se hoje o funeral do sr. Alberto dos Santos Pinho, empregado da Ford Lusitania, onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter. O falecido era casado com a sr.ª D. Luísa Rosa Pinho e pai da sr.ª D. Maria Adelaide Rosa Pinho e do sr. Hernani Rosa Pinho e cunhado do empregado do nosso jornal sr. José Rosa. A' porta do cemitério do Alto de S. João aguardavam a chegada do préstito funebre muitas pessoas de todas as categorias sociais e empregados das várias secções da Ford.

Augusto Lopes Madeira

Faleceu hoje, com 80 anos, o sr. Augusto Lopes Madeira, funcionário publico aposentado, pai do sr. Adolfo Madeira, do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral está marcado para amanhã, ás 14 e 30, da Rua de S. Marçal, 41, 3.º, E., para o cemitério da Ajuda.

Maria Carlota Borba Gonçalves

Faleceu hoje, na sua residência, Campo dos Martires da Patria, 100, 3.º-dt.º, a sr.ª D. Maria Carlota Borba Gonçalves, de 69 anos, viuva, natural de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 e 30.

João Almeida Lemos

COVILHÃ, 12.—Foi sepultado no cemitério do Alto de S. Sebastião o sr. João Almeida Lemos, de 78 anos, operário da industria de lanificios, pai da sr.ª D. Benedita de Lemos Brandão Farinha e sogro do sr. Acácio Farinha, respectivamente funcionária dos C. T. T. e do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nesta cidade.

SUFRAGIOS

D. Ester Moreira da Silva Boavida Portugal

Amanhã, ás 10 horas, é mandada rezar missa na igreja de S. Roque, celebrando o segundo aniversário do falecimento de D. Ester Moreira da Silva Boavida Portugal.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

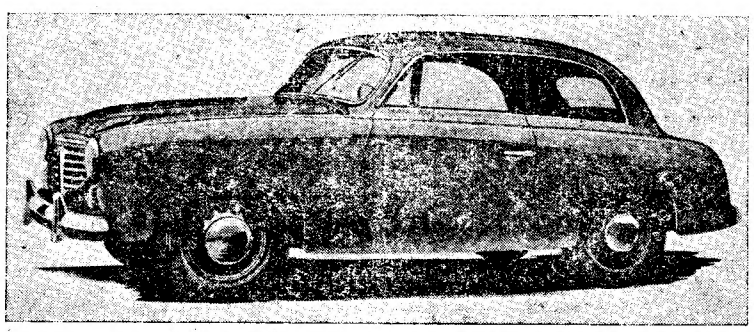
Ao cais do mercado de Santos chegaram de Cabo Branco os arrastões «Ilha do Pico» e «Ilha do Fogo» respectivamente com um carregamento de 94 e 110 toneladas de peixe.

Ontem, foram vendidas em lota 130 toneladas e hoje, como de costume, não houve lota, estando, entretanto, em saldo, para amanhã, 178 toneladas.

Na faina da pesca estão 31 navios e hoje saem o «Cabo Juby» e o «Exportador», aguardando-se a chegada do «Alcion».

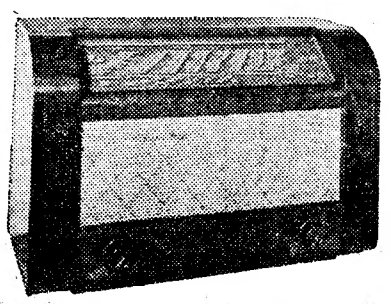
Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

GOLIATH
O CARRO EM QUE SE PODE CONFIAR



por ser construido por especialistas experimentados,
TENDO EM VISTA AS EXIGENCIAS DA NOSSA EPOCA
Representante para Portugal, Ilhas e Provincias Ultramarinas
AMÉRICO RODRIGUES, LT.DA
22-A—Rua D. Filipa de Vilhena, 22-E—Telefone 7 8904—LISBOA

LUXOR
COM ONDA MARÍTIMA
Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.
Modelo de luxo a um preço vulgar:
Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

A Rússia deu o sinal de partida para a corrida aos armamentos

LONDRES, 13.—«A U. R. S. S. deu o sinal de partida para a corrida aos armamentos», escreve em título a 5 colunas o jornal trabalhista «People». «O Politburo, que norteia o conjunto da economia russa, diz aquele jornal, lançou a ordem seguinte: o armamento deve ter prioridade absoluta em toda a parte e a todos os momentos... Convencida de que é alvo de ameaça directa de guerra da parte das potências ocidentais, a U. R. S. S. esforça-se por levar ao máximo a produção das suas forças e fábricas».

«Isto representa, prossegue o mesmo jornal, uma nítida mudança da política soviética. Embora os Russos nunca tenham desarmado depois da guerra em medida igual ás potências ocidentais, baixaram consideravelmente o potencial militar a fim de executarem um vasto programa de reconstrução na União Soviética».

O «People» crê saber que, entre as personalidades encarregadas da aplicação do novo programa de rearmamento, figura o marechal Bulganine. Como a aeronáutica já completou o seu equipamento, o que mais parece acentuar-se é o rearmamento em massa das forças terrestres.—(F. P.).

As relações da América com a Santa Sé

WASHINGTON, 13 — O senador democrático Tom Connally, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, declara opor-se á nomeação de qualquer representante dos Estados Unidos na Santa Sé, indicando que votará nomeadamente contra o general Mark Clark, «se este for proposto por Truman».—(F. P.).

As negociações da Coreia

PAN MUN JON, 13—Como nos dias anteriores, a subcomissão encarregada da discussão do problema dos aerodromos não chegou a resultado algum, esta manhã. A sessão durou setenta minutos e a seguinte foi marcada para amanhã.

Também a subcomissão encarregada dos prisioneiros esteve reunida duas horas e um quarto. Os delegados voltarão a reunir-se ámanhã.—(F. P.).

140 DADORES DE SANGUE

salvaram a vida de uma mulher

NIMES, 13.—Salvou-se a vida a uma rapariga graças a 140 dadores de sangue. O Centro de Transfusão Sanguinea lançou em 19 e 20 de Dezembro um apelo radiodifundido em que pedia voluntários para acudir a uma doente em estado grave. Eram precisas grandes quantidades de sangue. Apresentaram-se 140 dadores, incluindo 100 militares, e, numa semana, fizeram-se 3 transfusões á pobre rapariga, que já está livre de perigo.—(F. P.).

PREÇO UNICO
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9
AO CHIADO
RETALHOS DE LÃ E SEDA A 2$50 5$00 10$00 15$00 20$00
CORTES PARA SAIA 35$00 40$00 45$00 50$00 55$00

Quem é o professor Lindemann

conselheiro científico de Churchill

que vai ser encarregado na Grã-Bretanha de uma importantíssima missão

As pessoas que olhem um pouco de alto a História da Inglaterra contemporanea e ignorem os nomes dos sábios britanicos, não repararam certamente na entrada para o gabinete de Londres de lord Cherwell. Também o jóvem professor de física Frederic Lindemann, quando em Outubro de 1911 se revelou nas sessões do Congresso de Solvay, mal podia imaginar que, decorridos quarenta anos, seria ministro de Sua Majestade.

Na série gloriosa dos congressos de Solvay, que ocupa na história da ciência um lugar de relevo, aquele que se reuniu em 1911 deve ser considerado àparte pela sua importancia e brilho. Nele se debateu pela primeira vez a famosa teoria dos *quanta* que revolucionou os conceitos correntes em matéria cientifica. No relatório que compendiou as conclusões históricas a que chegaram os sábios reunidos então, figuram dois nomes que adquiriram mais tarde, uma celebridade merecida: o dr. Maurice Broglie, de Paris, e o dr. Lindemann, de Berlim.

Este trabalhava nessa época com o ilustre físico alemão Nernst, na Universidade de Berlim. Estudava febrilmente o que se chamam «calores especificos», um tema que foi igualmente tratado no Congresso de Solvay daquele ano, por uma personalidade pouco conhecida, então, mas a quem estava reservado um grande futuro: Alberto Einstein. O sábio Lindemann não tinha que se encarregar de qualquer relatório em especial, mas tomou uma parte activa nos debates que ali se travaram.

Seu pai era um astrónomo e a familia Lindemann, de origem renana, emigrara para Inglaterra, quarenta anos antes do nascimento do sábio. Este pormenor é contado pelos duques de Broglie numa obra que deve ser dentro em pouco publicada.

As qualidades do professor Lindemann

O sábio Frederich Lindemann fez a sua carreira na Universidade de Oxford, de que foi mais tarde professor, sendo também director do laboratório de Clarendon. O acaso quis que, com a guerra de 1939, lhe fossem confiadas missões de tal natureza que a sua influência e prestígio aumentaram de forma inesperada. Como se sabe, durante esse conflito o seu cargo foi o de conselheiro científico do primeiro-ministro, Winston Churchill.

Este fala, frequentemente, nas suas «Memórias» do professor Frederic Lindemann. Num dos capítulos do primeiro volume intitulado «A guerra dos feiticeiros», isto é, a guerra dos físicos, Churchill escreveu que o professor Lindemann tem aos seus olhos duas qualidades incomparáveis: a primeira é ser seu confidente e amigo leal, há vinte anos; a segunda é ser um cientista que está a par dos mais árduos e complexos problemas da técnica, possuindo o dom de expor, com rapidez, clareza e convição, as suas opiniões.

O irmão do professor Lindemann era general no Exército inglês, e também físico de mérito. Durante a guerra distinguiu-se sobretudo nas questões relacionadas com a fabricação de material e fez diversas conferências no continente, algumas no centro de estudos Luís Broglie, que se ocupava especialmente dos assuntos relacionados com a defesa nacional e as suas modalidades.

Lord Cherwell e as pesquisas atómicas

Quando os esforços conjugados de Ingleses e Americanos tiveram o seu epílogo, em Julho de 1945, na libertação da energia atómica, o professor Lindemann, que desempenhara um grande papel na fase das investigações e contribuira para coordenar as pesquisas dos sábios dos dois países, foi elevado á dignidade de lord Cherwell. Este nome lembra a cidade de Oxford em cuja vizinhança corre uma ribeira com aquele nome.

Estes dois homens, que colaboraram tão estreitamente em horas particularmente difíceis para os destinos da Humanidade inteira, voltam a encontrar-se no desempenho de funções da maior responsabilidade, ligados por uma amizade velha de muitos anos, e pela recordação das provações sofridas em comum, provações que datam de um conflito em que as armas produzidas pelo avanço incessante da investigação científica ocupavam já um lugar de relevo.

Segundo parece lord Cherwell será encarregado de dirigir na Grã-Bretanha os trabalhos destinados a preparar a utilização da energia atómica para fins pacíficos. Haverá, assim, um ministro cujo encargo principal consiste em estabelecer uma ligação estreita e constante entre o governo e o grande centro de pesquisas de Harwell.

O velho e ilustre lutador que voltou a dirigir os destinos daquele país compreendeu, há muito, que se nada obriga um homem de ciência a ser um homem de Estado, cada vez é mais necessário que cada homem de Estado tenha junto de si um homem de ciência.

Churchill no Canadá

(Continuação da 1.ª página)

e sobretudo o financiamento de importações suplementares de aluminio pela Grã-Bretanha, que cederia este aos Estados Unidos para receber, em troca, mais aço.

Esta iniciativa parece ter escassas probabilidades de exito. Efectivamente, o Canadá segue o princípio de que toda a contribuição directa ou indirecta para a defesa europeia e, nomeadamente, britanica, deve incidir sobre fornecimentos não disfarçados de material militar. Ora os dirigentes canadianos recusam-se a aumentar estes, pelas razões acima evocadas. Por outro lado, fazendo-se a exportação de materiais estratégicos contra o pagamento pela Grã-Bretanha em dólares americanos, tal ajuda económica teria por consequência prática agravar o «déficit» em dólares da balança comercial britanica. Os colaboradores da delegação britanica lembram, porém, que não se levanta problema de maior entre os dois países e que as conversações de Churchill com os dirigentes canadianos não podem deixar de consolidar ainda mais as relações já tão íntimas existentes.—(F. P.).

Novas propostas russas

(Continuação da 1.ª página)

dos armamentos, da proibição das armas atómicas e da fiscalização desta proibição.

Sobre o primeiro ponto, as delegações ocidentais tinham alegado que seria ilusória uma proclamação da proibição das armas atómicas pela Assembleia-Geral, enquanto não se instituisse um sistema de fiscalização adequado. O delegado russo afirmou que o seu novo projecto tinha em conta as objecções ocidentais. Quanto á fiscalização, os Russos dizem aceitar que esta seja exercida por um organismo permanente com poderes para actuar quando entender, sem necessidade de autorização do Conselho de Segurança ou da Assembleia. A unica restrição á actividade desse organismo seria a de não poder intervir nos assuntos internos dos Estados. Até há pouco os Russos só aceitavam inspecções periódicas, dizendo que a presença de inspectores nas empresas industriais interessadas prejudicaria a eficácia do trabalho e seria contrária ao princípio da soberania nacional; nessas condições, dizia que só aceitaria inspecções periódicas no caso de ser suspeita de violar a convenção para proibição das armas atómicas. Quanto ao terceiro ponto, como os ocidentais tivessem achado insuficiente o prazo pedido pelos Russos para convocação das reuniões sugeridas, estes acedem agora a um prazo de quatro meses mais para se elaborar um projecto de convenção sobre as disposições a tomar para se aplicar a decisão unica da Assembleia-Geral sobre proibição e fiscalização.—(France Presse).

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio. 122

Os Estados Unidos vão aumentar poderosamente a sua marinha de guerra

WASHINGTON, 13. — A Marinha americana propõe-se construir 10 super-porta-aviões de 60.000 toneladas á média de um por ano e espera-se que alguns deles sejam impulsionados por energia atómica, segundo disse nesta cidade o secretário da Marinha, Dan Kimball.

Kimball afirmou que o navio «Forrestal», que está em contrato para construção em Newport, seria o protótipo da nova familia de porta-aviões maior em cerca de 15.000 toneladas do que qualquer porta-aviões presentemente a flutuar.

Falando no jantar anual da Organizacão dos Oficiais e Antigos Oficiais das Forças Armadas dos Estados Unidos, Kimball disse: «Se as condições mundiais continuarem como estão e se o mundo livre não conseguir um acordo satisfatório com as forças do comunismo, a Marinha entende procurar fundos para construir pelo menos um destes barcos por ano, durante os próximos dez anos.

O secretário da Marinha disse que como parte do programa para fazer face ao perigo submarino soviético, que classificou como sendo grande, a Marinha lançaria dentro dos próximos meses quatro novos contratorpedeiros de tipo «Hunter-killer». Estes barcos eram rápidos e poderosamente armados com armas esoeciais para descobrir e destruir submarinos. Dispunham de um novo tipo de máquinas, cujas características se mantêm secretas. Os primeiros dois seriam lancados á água por volta de 26 de Janeiro.

Kimball deu esta informacão sobre a maneira como o poder naval de operacão dos Estados Unidos aumentou, fazendo saír barcos das reservas e fazendo entrar ao serviço novos barcos desde Junho de 1950: «Mais de 500 barcos se juntaram á esquadra activa desde que começou esta expansão. Por meados do ano teremos adicionado á esquadra 4 couraçados, 12 porta-aviões, 6 cruzadores e mais de uma centena de barcos de tipo contratorpedeiro. O nosso potencial em submarinos terá sido aumentado em mais de 25 unidades modernas de combate e estarão em serviço os navios tanques, de transporte e auxiliares da esquadra necessários para apoiar uma força naval verdadeiramente móvel. Além desta força preparada, temos em construção 14 novos barcos de vários tipos».

Uma autoridade naval disse que a informacão de Kimball indicava que a Marinha americana teria mais de 750 barcos na sua esquadra activa até Julho próximo. Este numero incluiria 27 porta-aviões de todos os tipos, 20 cruzadores, mais de 250 contratorpedeiros e contratorpedeiros de escolta e cerca de 100 submarinos.—(Reuter).

Incidentes políticos em Roma

ROMA, 13.—Deram-se incidentes em dois grandes cinemas de Roma, onde passava um novo filme que recorda episódios da Resistência. Rapazes proferiram frases ofensivas para os patriotas resistentes e largaram bombas de mau cheiro; houve grandes desordens em que vários espectadores ficaram contusos. A Polícia fez prisões.—(F. P.).

Mendigo milionário

ROMA, 13—Dispondo de um depósito bancário de perto de 7 milhões de liras e de duas casas que valem 15 milhões de liras, além de uma quinta, morreu no hospital um velho mendigo de Turim que foi encontrado a morrer, de frio. Como não tem herdeiros, a fortuna parece não vir a beneficiar ninguém.—(F. P.).

A crise francesa

PARIS, 13—Edgar Faure prosseguiu esta manhã as consultas politicas, a fim de tentar solucionar a crise ministerial. Começou por conferênciar com Jules Moch.—(F. P.).

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257